

Entrevista 1
Ensino Genérico – Professor generalista
Filipa

Quantos anos tens?

10

Andas em que ano?

Passei para o 5º ano

Gostas de andar na escola?

Sim.

Porquê?

Gosto de aprender coisas novas e de ter novos amigos.

E achas que é importante andar na escola?

Sim

Porquê?

Porque sem a escola não temos desenvolvimento. É lá que aprendemos a ler e a escrever. Se não andássemos na escola não sabíamos ler e escrever, nem aprendíamos as coisas essenciais e mesmo as não essenciais.

O que gostas mais de fazer nas aulas?

Gosto de matemática.

E já sabes o que queres ser quando fores grande?

Não.

Costumam trabalhar as expressões artísticas nas aulas?

Sim

Quais?

Todas

E ao nível da expressão musical, o que costumam fazer?

Aprendemos músicas; a professora dá-nos as letras e no quadro interativo passa a música. Mas há outras vezes que é a professora que ensina. Na expressão musical só cantamos.

Em que alturas fazem essas atividades musicais? Em datas específicas, (por ex: o Outono ou os Santos Populares), ou sem motivo aparente?

Quando temos mais tempo ou para descontrair do trabalho. Às vezes também fazemos nas festividades

Gostas de expressão musical?

Gosto.

Porquê?

É divertido e gosto muito de cantar.

Então costumam cantar nas aulas, certo?

Sim.

Sabes se a professor quer que a canção sirva para aprender outras coisas?

Sim. Por vezes é para decorar coisas, mas também cantamos só para nos divertirmos.

Como aprendem uma canção? Já me falaste que às vezes é com o quadro interativo e outras vezes é com a professora, mas como fazem?

Às vezes a professora dá-nos a letra, nós vamos ouvindo a melodia no quadro e tentamos aprender. Outras vezes, quando não temos a letra escrita, ela ensina-nos a letra e a melodia e nós vamos aprendendo.

Ensina, por exemplo, uma frase e vocês respondem?

Não. Ela canta tudo, várias vezes e nós vamos cantando com ela.

Cantam sempre com acompanhamento de gravação, ou de outras formas?

Cantamos quase sempre com a gravação da música.

Que músicas/canções cantam? Apenas infantis ou variadas?

Às vezes são infantis, outras vezes não.

Costumam cantar um de cada vez ou cantam em grupo?

Em grupo, sempre.

E têm na escola algum Coro Infantil?

Não.

Antes de começarem a cantar, a professora faz convosco alguns exercícios para a voz?

Não.

A professora costuma dizer-vos quais os cuidados a ter com a vossa voz?

Às vezes diz para termos cuidado ao falar porque ela também tem problemas com a voz. Diz para não tossirmos para não arranhar as cordas vocais, diz para não lermos muito agudo e para não esforçarmos a voz.

Costumam cantar em apresentações públicas?

Sim.

Se sim, em quais?

Mais nas festas ou quando vamos de sala em sala, por exemplo na altura dos Reis. Colocamos uma coroa, vestimo-nos de vermelho e vamos cantar os Reis aos nossos colegas.

Sentes que debes cantar de uma forma cuidada ou não te preocupas e cantas “conforme te apetece”?

Devo cantar de uma forma cuidada para não ficar mal da voz. Por vezes, quando faço notas agudas sinto que arranho as cordas vocais.

E quando falas? Tens algum cuidado especial? Costumas gritar ou falas de forma moderada?

Falo de forma moderada, mas a falar não penso muito nisso.

Entrevista 2

Ensino Genérico – Professor generalista

David

Quantos anos tens?

9 anos

Andas em que ano?

3º ano

Gostas de andar na escola?

Sim

Porquê?

Porque brinco com os meus colegas e para aprender Matemática, Língua portuguesa e Estudo do meio

E achas que é importante andar na escola?

Sim

Porquê?

Porque aprendemos.

O que gostas mais de fazer nas aulas?

Pintar, desenhar, treinar exercícios de Português.

E já sabes o que queres ser quando fores grande?

Bombeiro.

Costumam trabalhar as expressões artísticas nas aulas?

Sim

Se sim, quais? Todas

Cantar, ouvir música, desenhar, recortar, pintar as mãos para realizar um trabalho, jogos de matemática

E ao nível da expressão musical, o que costumam fazer?

Cantar, tocar pauzinhos, ouvir música

Em que alturas fazem essas atividades musicais?

Cantamos no dia 25 de abril, a canção “Somos livres” e no último dia de aulas, na festa de Natal.

Gostas de expressão musical?

Sim

Porquê?

Porque gosto de cantar e gosto de música

Já me disseste que costumam cantar nas aulas.

Sim

Sabes se a professora quer que a canção sirva para aprender outras coisas?

Sim

Podes dar algum exemplo?

Por exemplo a canção do dia mundial do ambiente foi para aprender a não poluir o planeta

Como aprendem uma canção?

Primeiro ouvimos e depois cantamos

Têm letra ou memorizam?

Às vezes a professora imprime as letras mas depois a professora diz para memorizarmos e cada um canta.

Cantam com acompanhamento de um instrumento, sem nada ou com alguma a uma gravação?

Com uma gravação.

Que canções cantam?

Variadas.

Costumam cantar um de cada vez ou cantam em grupo?

Em grupo e, quando a professora pede para memorizar, cantamos sozinhos.

E têm na escola algum Coro Infantil?

Não

Antes de começarem a cantar, a professora faz convosco alguns exercícios para a voz?

Não

O professor costuma dizer-vos quais os cuidados a ter com a vossa voz?

Sim, diz para não gritarmos porque ficamos "roucos".

Costumam cantar em apresentações públicas?

Sim

Se sim, em quais?

Na festa de Natal

Sentes que debes cantar de uma forma cuidada ou não te preocupas e cantas “conforme te apetece”?

De forma cuidada

E quando falas? Tens algum cuidado especial? Costumas gritar ou falas de forma moderada?

De forma moderada. Mas nos intervalos quando brinco com os meus amigos grito.

Entrevista 3

Ensino Genérico – Professor generalista

Francisca

Quantos anos tens?

Oito anos.

Andas em que ano?

Segundo, quer dizer, passei para o terceiro.

Gostas de andar na escola?

Sim.

Porquê?

Porque é divertida, estou com os meus colegas e aprendo coisas novas.

E achas que é importante andar na escola?

Sim.

Porquê?

Porque na escola aprendemos para sabermos mais e para quando crescermos termos um trabalho.

O que gostas mais de fazer nas aulas?

Escrever textos com os colegas, pintar, fazer contas, brincar no recreio...

E já sabes o que queres ser quando fores grande?

Sim, professora ou médica.

Costumam trabalhar as expressões artísticas nas aulas?

Sim um bocadinho de todas.

E ao nível da expressão musical, o que costumam fazer?

Cantar.

Em que alturas fazem essas atividades musicais?

No Natal, na Páscoa; nas estações do Ano e às vezes sem ser sobre isso, quando damos matérias novas.

Gostas de expressão musical?

Sim.

Porquê?

Porque gosto de cantar e de tocar nos instrumentos.

Já me disseste que costumam cantar nas aulas?

Sim.

Sabes se a professora quer que a canção sirva para aprender outras coisas?

Sim, para aprendermos as matérias novas.

Podes dar algum exemplo?

Quando falámos dos dentes.

Como aprendem uma canção?

A canção canta no rádio ou no computador e nós repetimos.

Têm letra ou memorizam?

Memorizamos.

Cantam com acompanhamento de um instrumento, sem nada ou com alguma a uma gravação?

Sem nada ou com gravação.

Que canções cantam? Apenas infantis?

Variadas.

Costumam cantar um de cada vez ou cantam em grupo?

Em grupo.

E têm na escola algum Coro Infantil?

Que eu saiba não.

Antes de começarem a cantar, o professor faz convosco alguns exercícios para a voz?

Não.

O professor costuma dizer-vos quais os cuidados a ter com a vossa voz?

Não.

Costumam cantar em apresentações públicas?

Não, que eu me lembre não.

Sentes que deves cantar de uma forma cuidada ou não te preocupas e cantas “conforme te apetece”?

De uma forma cuidada, porque gosto de cantar bem, é bonito...

E quando falas? Tens algum cuidado especial? Costumas gritar ou falas de forma moderada?

Depende das situações, às vezes grito e falo alto.

Já está a gravar. Olha...

Sabes, o que eu gosto mais de fazer nas aulas, às vezes é de pintar e desenhar, outras vezes é a Matemática...

Sim, já me dizes isso tudo.

Eu posso dizer porquê?

Podes, e vais já dizer a seguir, sim?

Sim.

Que idade tens?

Oito anos.

E estás em que ano?

No 2º ano.

E tu gostas de andar na escola?

Sim.

Porquê?

Porque às vezes é divertido.

E é só por ser divertido?

Não, porque às vezes aprendemos algumas canções e fazemos trabalhos giros. E aprendemos coisas.

Achas que a escola é importante?

Sim, para não ficarmos “burros”, senão éramos “burros” (risos).

Para aprenderem, não é?

Sim.

E o que é que tu mais gostas de fazer na escola? Há bocadinho já me estavas a dizer.

Eu gosto mais da Matemática e de pintar e desenhar, porque a Matemática é a minha matéria preferida e pintar e desenhar eu gosto muito, mesmo que seja, às vezes, aborrecido.

Por acaso já sabes o que queres ser quando fores grande?

Sim, quero ser professora.

Porquê?

Porque eu vejo a minha professora e acho que é divertido. Só não gosto da parte em que nós temos de ralar com os alunos.

E por que é que têm de ralar com os alunos?

Por que eles, às vezes, se portam mal. Mas depois podemos é ficar sem voz, como a minha professora ficou.

Então, na tua opinião, o que é a que as professoras podem fazer para que isso não lhes aconteça? Que cuidados poderão ter?

Devem tentar fazer o menor esforço possível com a voz. E se os alunos não as entenderem, devem tentar falar, talvez, um bocadinho com mais calma.

Já me disseste que tu gostas de cantar. Nas aulas costumam trabalhar as expressões? Quando eu digo expressões refiro-me a expressão musical: cantar, ouvir música... plástica: pintar, recortar... e dramática: declamar poemas, teatros...

Sim, costumamos fazer isso.

Então diz-me lá, destas coisas, o que é que costumam fazer.

Nós costumamos só cantar quando são tipo festas de Natal, Carnaval... ou às vezes até cantamos porque nos apetece, que foi o caso de quando as nossas estagiárias estiveram lá.

Vocês pediam para cantar ou eram elas que perguntavam se queriam?

Não. Elas traziam uma música para nós ensaiarmos e depois a professora achou boa ideia. Então começámos a cantar.

E em termos de expressão plástica? O que é que costumam fazer?

Quando é uma festa especial costumamos fazer um desenho sobre essa festa. Quando é a *Semana das Artes* podemos fazer o que quisermos, mas tem de haver... se fosse um concerto podíamos não fazer o desenho do concerto mas sim notas musicais, claves... por que era a semana das artes, mas se não for a *Semana das Artes* temos de fazer sobre o tema. Se for Natal, temos de desenhar, por exemplo, a árvore de Natal ou também podemos pôr o Pai Natal.

Então e é só desenhos que fazem?

Não. Às vezes até os desenhos já estão feitos e só temos de pintar, mas quando é essas coisas temos de pintar, não tudo da mesma cor, mas que tenha objetivo. Se for um Pai Natal, antes era verde, acho eu, não sei bem, mas temos de pintar vermelho. Não pode ser nem laranja, nem cor-de-rosa. Só se for uma cor bem parecida, e não tivermos a cor, e tivermos uma boa razão.

E na expressão dramática?

Lemos poemas muitas vezes, porque temos no nosso livro; e textos também. Mas dramatizações só fazemos às vezes. Costumamos fazer no final das aulas.

E quando vocês fazem desses trabalhos, há vezes há momentos em que misturam as expressões todas? Por exemplo, se vocês fazem um fantoche na expressão plástica, arranjam uma música, depois dramatizam. Costumam juntar as expressões?

Nunca fiz uma coisa com fantoches.

Pois, mas isto foi apenas um exemplo para perceberes.

Pois. Eu acho que não. Não me lembro muito bem. Ou se calhar já fizemos, mas já não me lembro.

Destas três expressões, qual é que tu gostas mais?

Às vezes gosto mais de pintar e de desenhar, mas outras vezes gosto mais da dramática, quando sou eu a dramatizar, e a professora diz que dramatizamos muito bem, e porque também dói-me a cabeça, às vezes, quando estou a desenhar e a pintar. Qual é a outra expressão?

Musical.

Música até gosto. Gosto mais da música e da expressão dramática, porque essas não me dão dor de cabeça... (risos) porque pintar e desenhar, às vezes, dão-me muita dor de cabeça.

Já me disseste que costumam cantar nas aulas. Tu achas que há algum objetivo quando cantam? Tem a ver com as comemorações das datas, como tu já me disseste...

... sim, às vezes sim, mas outras vezes até nos apetece. Como já disse que as estagiárias um dia nos trouxeram. E nós às vezes até inventamos músicas com quadras. Um dia, estávamos a fazer quadras e uma amiga chegou-se lá e disse que podíamos “*rappar*” (*fazer « rap »*) com elas.

Como é que aprendem as canções?

Temos um papel à nossa frente, com a letra, e às vezes até decoramos. Às vezes até nos pedem para decorar; então dizem para levarmos o papel para casa e para lermos. É mais ou menos o trabalho de casa.

E a melodia? A professora canta e vocês repetem...

Não, não costuma ser assim. Costumamos cantar todos juntos.

Mas ouvem primeiro a canção? Como é que fazem?

Humm...

Quando é uma canção que vocês não conhecem.

Não me lembro, porque agora, como está a ser mais difícil o segundo ano, só cantámos no primeiro período. Já não me lembro muito bem.

Não te lembras se é a professora que canta um bocadinho e vocês repetem...

Isso eu lembro-me que não. Aquela coisa de primeiro cantarem elas porque era uma canção que nós não conhecíamos, acho que não.

E quando vocês cantam, cantam sozinhos ou em grupo? Ou, por exemplo, canta primeiro um menino sozinho e depois há um grupo que repete?

Não costumamos fazer assim. Costumamos cantar todos juntos logo.

E costumam ter acompanhamento?

Com as músicas que eram do «Tic, tac», acho que era assim que se chamava, que era do Pai Natal, que já foi no Natal, tínhamos a melodia no computador. E um dia até fizemos uma música, já não sei como é que se chama, mas que era só com os instrumentos que dizia no exercício: as maracas... quando nós fizemos as maracas...

Então quando cantam, por vezes, põem os acompanhamentos no computador?

Sim, mas outras vezes até pegamos numas maracas.

E fazem vocês o acompanhamento?

Sim. Só quando é tipo Cds ou no computador é que não.

Então vamos ver se percebi. Quando são só vocês a cantar, e não há nenhum acompanhamento para fazerem, ouvem a música no computador; quando as músicas têm acompanhamento para fazer, vocês têm os instrumentos e fazem vocês, é isso?

Sim.

Na vossa escola têm algum coro?

Não. Só cantamos na sala. Nunca fizemos nenhum coro com ninguém.

A professora, ou as estagiárias, antes de vocês cantarem, faz alguns exercícios para a vossa voz? Por exemplo, cantar com a boca fechada...

Não. Não costumam fazer. Cantamos logo. Primeiro temos de ouvir o ritmo e depois cantamos. Só quando está alguém desafinado, a professora avisa e vai até falar com ele.

Essa era outra pergunta: se a professora costuma ter cuidado com o modo como vocês estão a cantar.

Sim, isso tem cuidado, porque quando nós cantamos a berrar... ela diz: um bocadinho mais alto. Mas os meninos berram e abusam e a professora fica com os ouvidos a doer e com a cabeça, não é? Às vezes.

Ela diz para os meninos cantarem mais baixinho?

Sim. Diz que é alto mas não a berrar.

Uma pergunta que me esqueci há bocado. Vocês costumam cantar nas festas da escola, ou para os pais ouvirem?

Sim, em algumas sim. Mas isso era mais no primeiro ano, porque agora no segundo ano temos mais trabalho e não costumamos fazer isso.

E agora uma pergunta acerca do que tu fazes. Tu quando cantas tens cuidado se estás a cantar afinadinha, e se estás a cantar bem, ou se estás a cantar forte demais?

Sim. Eu quando dizem mais alto canto mais alto, não berro; e quando dizem mais baixo eu canto mais baixo.

Então tens cuidados com a tua voz.

Sim, e também tenho cuidado com a afinação.

Muito bem. E a falar? Tens cuidado a ver se estás a dizer, a articular bem as palavras para as pessoas te perceberem, ver se não estás aos gritos... Costumas ter algum cuidado com isso ou nem te lembras?

Sim. Outras vezes, sem querer, falo um bocadinho mais alto, outras falo um bocadinho mais baixo, as pessoas não me ouvem, mas às vezes também estou mal da garganta. E outras vezes, engano-me nas palavras, também porque ainda sou pequenina, não sei todas as palavras e... toda a gente se engana.

Claro. Olha, (nome), muito obrigada. Ajudaste-me muito. Obrigada.

Entrevista 5

Ensino Genérico - Professor especializado

Sofia

Quantos anos tens?

Oito anos.

Andas em que ano?

Passei para o 3º ano.

Gostas de andar na escola?

Gosto, porque gosto de estar com os meus amigos e colegas.

E achas que é importante andar na escola?

Acho, se não andássemos na escola não aprendíamos a ler, por exemplo.

O que gostas mais de fazer nas aulas?

Estudar Matemática.

E já sabes o que queres ser quando fores grande?

Não, ainda estou indecisa entre médica e jardineira.

Costumam trabalhar as expressões artísticas nas aulas?

Sim.

Quais?

Trabalhamos mais a plástica. Muito de vez em quando trabalhamos a expressão musical e a expressão dramática.

E ao nível da expressão musical, o que costumam fazer?

Ouvir uma música ou aprender uma canção.

Em que alturas fazem essas atividades musicais? Em datas específicas, ou sem motivo aparente?

Só fazemos estas atividades em datas especiais.

A professora costuma servir-se das canções para ensinar alguma coisa?

Sim

Podes dar-me um exemplo?

Quando trabalhámos alguns temas de Estudo do Meio, como “A dentição” ou “As profissões”, também cantámos canções.

Gostas de expressão musical?

Gosto, porque gosto de música.

Vamos agora pensar nas aulas com o professor de música, sim? Costumam cantar nas aulas?

Sim, em todas as aulas.

Sabes se o professor quer que a canção sirva para aprender outras coisas?

Normalmente não. É só para animação.

Como aprendem uma canção?

O professor canta e nós repetimos, até nós aprendermos a canção. Depois escreve a letra no quadro para nós copiarmos para o caderno. Depois treinamos mais vezes, se não tivermos tempo nessa aula, treinamos na aula a seguir.

Cantam com acompanhamento de um instrumento, sem nada ou com alguma a uma gravação?

Normalmente, nós cantamos e tocamos flauta; o professor acompanha-nos com a viola para nós apanharmos o ritmo.

Que género de canções cantam? Apenas infantis?

Variadas.

Costumam cantar um de cada vez ou cantam em grupo?

Primeiro cantamos em grupo e depois um de cada vez. Com a flauta também é assim.

E como é que gostas mais? Sozinha ou com os colegas?

Com os colegas.

E têm na escola algum Coro Infantil?

Não.

Antes de começarem a cantar, o professor faz convosco alguns exercícios para a voz?

Não

O professor costuma dizer-vos quais os cuidados a ter com a vossa voz?

Não

Costumam cantar em apresentações públicas?

Sim, nas festas da escola.

Sentes que deves cantar de uma forma cuidada ou não te preocupas e cantas “conforme te apetece”?

Devo cantar de uma forma cuidada. Por exemplo, às vezes estamos a cantar de qualquer forma e o professor diz-nos em “linguagem musical”, se devemos cantar mais alto ou mais baixo.

O que queres dizer quando falas em “linguagem musical”?

Por exemplo “agudo” ou “fortíssimo”

E quando falas? Tens algum cuidado especial?

Nas aulas costumo ter cuidado.

Só tens cuidado nas aulas? Porquê? Não achas importante?

Acho importante. Mas nas aulas tenho de respeitar as regras: não gritar (por exemplo). Em casa às vezes esqueço-me.

Quantos anos tens?

Dez.

Andas em que ano?

No 4º ano.

Gostas de andar na escola?

Gosto porque aprendo coisas novas...

E tu achas que a escola é importante?

Acho.

Porquê?

Para termos um futuro.

Já que falas no futuro, sabes o que queres ser quando fores adulto?

Hum... mais ou menos. Futebolista.

É?! E achas que a escola é importante mesmo para um futebolista?

Sim.

Porque... Eu pergunto sempre os porquês!

Porque se aprende mais, aprendem-se novos países onde há muitos clubes e também é preciso ter formação.

Muito bem. Olha, o que é que tu gostas mais de fazer na escola, nas aulas?

Gosto de fazer exercícios de matemática, por exemplo, porque é a minha disciplina preferida.

Na escola costumam trabalhar as expressões artísticas? A música (ouvir, cantar...), a plástica (colagens, recortes, pinturas...), a expressão dramática (leitura de poemas, dramatizações...)

Sim.

E o que é que costumam fazer?

Pintar, cantar, ouvir músicas...

De todas elas qual gostas mais, ou o que gostas mais de fazer?

Gosto de cantar.

A sério? E por acaso tens alguma música que gastes mais, ou algum tipo de música preferido?

Não. Gosto de todas.

Ótimo. E em termos de música, cantam ou ouvem música quando vos apetece, ou é mais em ocasiões especiais: outono, Natal, Santos Populares...?

É mais em alturas especiais.

São músicas adequadas à época em que estão?

Sim.

E tu gostas destas três expressões?

Gosto, porque... gosto sempre de participar.

E qual das três gostas mais, se é que gostas mais de alguma?

Gosto de todas.

O.K.. Já me disseste que costumam cantar. E agora vamos pensar nas tuas aulas com a professora de música, sim? Também costumam cantar nessas aulas?

Sim.

Cantam muito ou cantam pouco?

Cantamos de vez em quando.

Tu percebes se há algum objetivo concreto... por exemplo, a professora quer que vocês aprendam qualquer coisa de especial quando cantam, ou é só para aprenderem uma canção nova?

Acho que a professora quer que nós aprendamos qualquer coisa especial. Não é só cantar por cantar.

Consegues explicar melhor?

Acho que é para controlar a voz e a respiração.

E como é que aprendem a canção?

A professora costuma cantar e depois nós cantamos, repetimos... assim uns bocadinhos e depois a canção toda.

E a letra? Costuma dar-vos a letra ou é de cor?

Às vezes dá, outras vezes é de cor. Depende das canções.

Costuma ser com acompanhamento, ou só a voz? A professora toca algum instrumento, têm daqueles acompanhamentos de cd ou é sem nada?

Às vezes é com cd, outras é com flauta...

Então também tocam flauta... Então e quando é com flauta? Uns cantam, outros tocam? Vão alternando?

Quando estamos todos, por exemplo, há uma parte que primeiro cantamos, depois tocamos a flauta, depois cantamos... Vamos alternando.

Que tipos de músicas é que costumam cantar nas aulas de música?

Praticamente tudo. Não há nenhum tipo especial.

E vocês costumam cantar sozinhos ou todos juntos?

Todos juntos. Nunca canta ninguém sozinho.

Com a professora de música fazem algum coro, ou é só nas aulas que cantam em grupo?

Não, é só nas aulas.

E a professora costuma fazer alguns exercícios de preparação, por exemplo para aquecer a voz, exercícios de dicção...?

Hum... às vezes.

Então e como é que fazem? Explica conforme conseguires.

Às vezes cantamos primeiro com as notas, depois fazemos com "ti-ti, tá"...

Mas quando a professora vos ensina uma canção começam logo a aprender a canção, ou antes de cantar fazem algum exercício de aquecimento (por exemplo: cantar sem letra ou de boca fechada, exercícios de respiração...)?

Não fazemos nada antes; começamos logo com a canção.

Costumam fazer alguma festinha e cantar em apresentações públicas, para os vossos pais, ou outras pessoas?

Sim, quando estava no meu primeiro ano; e agora estamos a fazer uma peça de teatro, também em conjunto com a professora de música.

E também vão cantar na peça de teatro?

Sim.

O que vão cantar?

Vamos cantar músicas baseadas na peça do "Pinóquio".

E quando foi no primeiro ano, o que é que fizeram?

Os do 4º ano e 3º tocavam flauta e os outros cantavam, os do 1º e 2º.

E tu gostas de cantar, não é, já me disseste há bocadinho...

Sim.

Tu quando cantas, cantas “conforme te apetece”, ou preocupas-te se estás a cantar bem, afinado, sem ser aos berros?

Eu preocupo-me.

Porquê?

Preocupo-me porque gosto de fazer as coisas bem feitas.

E a professora? Também tem esse cuidado com os meninos, ver se eles estão a berrar, ou a cantar desafinados...?

Também se preocupa e ouve os meninos para ver se cantam bem.

E a falar?! Também tens o cuidado de ver se estás a gritar ou a arranhar a voz...?

Eu costumo ter.

Porquê?

Porque não quero ter problemas com a voz.

Quantos anos tens?

Nove.

Estás grande! Quando fazes dez?

Em julho.

Ah!... Está quase! Andas em que ano?

No 4º ano.

Gostas de andar na escola?

Gosto porque é divertido, porque jogamos jogos no intervalo, gosto de aprender...

Ainda bem. Achas que a escola é importante?

Sim, para nós aprendermos e para sabermos fazer muitas coisas... para sabermos ler...

Olha, há alguma coisa que tu, na escola, nas aulas, gostes mais de fazer?

Gosto mais de matemática, de fazer contas. No intervalo gosto de jogar futebol.

E o que queres ser quando fores grande?

Hum...

Já sabes?

Não.

É uma decisão complicada, não é?! Mas ainda tens muito tempo. Olha, nas aulas costumam trabalhar as expressões artísticas? A música (ouvir, cantar...), a plástica (colagens, recortes, pinturas...), a expressão dramática (leitura de poemas, dramatizações...)

Sim.

És capaz de me dar exemplos de coisas que tenham feito?

Recortamos, pintamos, cantamos...

E quando cantam... vamos ver se eu consigo que tu percebas o que eu quero perguntar. Cantam uma canção qualquer ou é mais em ocasiões especiais: quando chega o Natal uma canção de Natal, no outono uma canção do outono...

Quando chega o outono cantamos uma canção do outono... É mais nessas alturas especiais.

Destas expressões todas, qual é que gostas mais?

Pintar.

Sim?! Vais ser um artista. Se calhar vais ser um pintor... E sabes-me dizer porquê?

Porque pinto bem...

Agora vamos pensar nas aulas com a professora de música, pode ser? Também costumam cantar nessas aulas?

Sim.

Cantam muito ou cantam pouco?

Cantamos praticamente em todas as aulas.

Tu achas que a professora, quando vos ensina uma canção, é só para aprenderem uma canção nova, ou tem como objetivo que vocês aprendam qualquer outra coisa a partir daquela canção?

Acho que tem como objetivo aprendermos outra coisa. Não sei.

Como é que aprendem as canções?

A professora canta e nós repetimos. Canta em bocadinhos e no final a canção toda.

E a letra? Costuma dar-vos a letra ou é de cor?

Às vezes dá-nos a letra, outras vezes decoramos. Depende da canção.

Quando cantam, a professora toca algum instrumento, têm acompanhamentos de cd ou é sem nada?

Tem acompanhamento de cd.

E gostas mais com acompanhamento ou sem nada?

Com acompanhamento. É mais giro.

Que tipo de músicas é que cantam?

É mais canções infantis.

Costumam cantar sozinhos ou em grupo?

Sempre em grupo.

Fazem algum coro, ou é só nas aulas que cantam em grupo?

Não, é só nas aulas.

Vamos ver se eu agora me consigo explicar. Vocês antes de cantar costumam fazer alguns exercícios para a voz? Por exemplo sem letra, ou exercícios para articular bem as sílabas...?

Acho que não. Só cantamos.

Costumam cantar em apresentações públicas, para os vossos pais, ou outras pessoas?

Às vezes.

E também é em grupo, nessas alturas?

Sim, sempre.

Quando tu cantas, preocupas-te se estás a cantar bem, afinado, sem ser “aos berros”, ou cantas como te apetece e não pensas em nada disso?

Eu preocupo-me um pouco, para sair bem.

E quando falas? Também tens o cuidado de ver se estás a falar demasiado alto, ou se estás a falar de modo que se perceba, ou se estás a arranhar a voz...?

Não costumo pensar nisso.

Quantos anos tens?

Sete anos.

Andas em que ano?

Passei para o 3º

Gostas de andar na escola?

Sim, porque aprendo coisas novas.

E achas que é importante andar na escola?

Sim, porque assim aprendemos a falar e a escrever.

O que gostas mais de fazer nas aulas?

Gosto de escrever.

E já sabes o que queres ser quando fores grande?

Não.

Costumam trabalhar as expressões artísticas nas aulas?

Sim.

Se sim, quais?

Musical e plástica.

E ao nível da expressão musical, o que costumam fazer?

Cantamos muito ouvimos músicas calmas para relaxarmos.

Em que alturas fazem essas atividades musicais? Em datas específicas, (por ex: o Outono ou os Santos Populares), ou sem motivo aparente?

Cantamos quase todos os dias.

A professora costuma servir-se das canções para ensinar alguma coisa?

Acho que sim. Aprendemos coisas de Estudo do Meio, de Matemática e de Português.

Gostas de expressão musical?

Sim, porque eu gosto muito de cantar e de tocar instrumentos.

E agora pensando nas tuas aulas com a professora de música. Costumam cantar nas aulas?

Sim, muito.

Sabes se a professora quer que a canção sirva para aprender outras coisas? Não sei.

Como aprendem uma canção?

Primeiro cantava a professora e depois nós cantávamos a seguir.

Têm letra ou memorizam? Temos um papel.

Cantam com acompanhamento de um instrumento, sem nada ou com alguma a uma gravação?

Cantamos com um instrumento ou com um rádio.

Que músicas/canções cantam? Apenas infantis ou variadas?

Variadas.

Costumam cantar um de cada vez ou cantam em grupo?

Só uma vez é que cantámos um de cada vez.

E têm na escola algum Coro Infantil?

Não.

Antes de começarem a cantar, a professora faz convosco alguns exercícios para a voz?

Não.

A professora costuma dizer-vos quais os cuidados a ter com a vossa voz?

Não.

Costumam cantar em apresentações públicas?

Não.

Sentes que deves cantar de uma forma cuidada ou não te preocupas e cantas “conforme te apetece”?

Eu canto como a professora me ensina.

E quando falas? Tens algum cuidado especial? Costumas gritar ou falas de forma moderada?

Falo normal, mas no recreio, às vezes, grito um bocadinho.

Quantos anos tens?

10 anos

Andas em que ano na escola?

Vou para o 5ºano

E aqui no conservatório?

Andei 3 anos na iniciação e vou para o 1º grau

Gostas de andar no conservatório? Porquê?

Sim, gosto, porque acho muito giro aprender música e pode-me servir para o futuro

Achas importante aprender música? Porquê?

Acho, porque nos ajuda a ter mais atenção e porque gosto de ouvir música e quando ouço alguma música bonita gosto de a aprender

O que gostas mais de fazer nas aulas de Iniciação Musical?

Gosto de tudo, mas o que mais preferia era quando aprendia músicas para tocar na flauta e para cantar, porque eu adoro cantar

Já sabes o que queres ser quando fores grande?

Já tive muitas ideias, mas as duas coisas que eu mais gosto é ser atriz e cantora

Costumam cantar nas aulas de Iniciação Musical?

Sim, cantamos as notas das peças de flauta e treinamos as músicas que cantamos nos concertos

Cantam só canções ou também outras coisas?

Cantamos canções e as notas e ritmos dos exercícios e das peças da flauta

Sabes se cantam apenas por cantar ou se o professor tem algum objetivo?

Cantamos para aprender as notas e os ritmos é assim que o professor quer

O que faz o professor para aprenderem uma canção?

Primeiro canta uma frase ou mais e depois nós repetimos

Têm letra ou memorizam?

Primeiro temos a letra e depois memorizamos algumas partes, mas levamos para o concerto as capas pretas, porque só decoramos algumas partes

Cantam com acompanhamento?

Sim, o professor às vezes acompanha ao piano

Que músicas ou que canções cantam?

Canções infantis e peças para a flauta

A solo ou em grupo?

Em grupo

Cantam nalgum Coro Infantil no conservatório?

Sim no coro das vozes brancas para os concertos finais do conservatório

O professor faz exercícios para a voz com os alunos?

Não.

Costumam cantar em apresentações públicas? Se sim, podes dar um exemplo?

Sim, nos concertos do conservatório, por exemplo: no Natal e no final do ano

Sentes que deves cantar de uma forma cuidada ou não te preocupas e cantas “conforme te apetece”? Porquê?

Sinto que devo cantar de forma cuidada, porque a minha mãe já me avisou que devo ter cuidado com a minha voz e porque também não gosto de ouvir cantar de forma errada, aos gritos e etc

E quando falas? Tens algum cuidado especial? Porquê?

Às vezes faço coisas erradas, grito e não devo gritar porque pode-me fazer mal e estragar a minha linda voz, mas vou tentar ter cuidado para não a estragar, senão não posso ser cantora e atriz.

Quantos anos tens?

Oito.

Em que ano andas na escola?

Andava no segundo mas agora já passei para o terceiro.

E aqui no conservatório? Andas na Iniciação?

Sim. Na Iniciação II.

E tu gostas de andar no conservatório?

Gosto.

Porquê?

Porque... é divertido. Tenho um instrumento divertido.

Qual é o teu instrumento?

É clarinete.

Sabes? Eu gosto muito de música e às vezes soa-me muito bem; às vezes podemos até aprender melodias.

E na Formação Musical é bom aprender a cantar, a afinarmos melhor... é bom aprender. A música em si dá-nos muitas coisas.

Então achas que é importante andar numa escola de música?

Sim. Já aprendi isso num concerto e a professora de clarinete já me disse isso num concerto; já disse a alguns colegas na minha escola e alguns colegas até perguntaram aos pais se podiam andar no conservatório.

Nas aulas da Iniciação Musical o que é que gostas mais de fazer?

Não sei.

Eu sei que vocês tocam flauta, cantam, fazem ritmos...

Sim.

O que gostas mais?

Gosto de tudo.

Olha, diz-me uma coisa. Eu sei que vocês cantam, mas cantam muitas vezes nas aulas?

Sim, às vezes. De vez em quando.

Sim, às vezes ou de vez em quando?

Cantamos em quase todas as aulas.

E o que é que cantam?

É assim. Agora, como 1 de julho vamos ter um espetáculo, um concerto onde vamos cantar músicas, estamos a treinar mais as cinco músicas que vamos cantar. Mas quando é Natal, cantamos músicas de Natal. Nós cantamos muitas músicas.

Mas vocês só cantam essas canções ou também cantam outras coisas, como por exemplo cantar leituras melódicas, o nome das notas...

Cantamos as notas e escalas.

Disseste que vão ter um concerto em que vão cantar. Têm algum coro?

Vai ser todo o conservatório, todos os meninos: pequenos, grandes... uns cantam e outros tocam. Nós vamos participar no coro com todos.

E fora das aulas têm algum coro? Costumam juntar-se com meninos de outras turmas e cantar todos juntos?

Sim, costumamos, mas só às vezes. Juntam-se todos os meninos das Iniciações. No ano passado tínhamos mesmo uma aula todos juntos em que cantávamos, fazíamos jogos, mas agora não.

E nas aulas, quando cantam, como é que o professor vos ensina as canções?

Primeiro começamos mais pelas notas. Em algumas começamos pelas notas; depois dizemos as notas... espera lá. Eu vou dizer desde o princípio. Vou dizer de outra maneira.

Em algumas canções primeiro começamos a dizer a letra, depois ouvimos o ritmo e depois cantamos tudo junto.

Mas às vezes cantam também com o nome das notas...

Às vezes é assim. Quando começámos o segundo ano primeiro fazíamos a leitura das notas, depois fazíamos a leitura das notas com ritmo e depois cantávamos com o nome das notas.

Então têm a pauta, a partitura à frente?

Sim, sim.

Olha, quando cantam o professor costuma acompanhar-vos com algum instrumento, têm um CD? Como costumam fazer?

Só às vezes. Outras vezes até não.

Mas só às vezes o quê?

Às vezes é com instrumentos, outras vezes é discos...

Não é disco na audição; na audição são os outros meninos a tocar, mas o disco é para treinar nas aulas a fingir que são os outros meninos.

Sim, estou a perceber. Mas eu quero saber se o professor toca algum instrumento para vos acompanhar nas aulas, quando cantam canções que não são para o concerto.

Sim, às vezes nas aulas o professor toca piano.

E nas audições, sem ser o concerto com todos, alguém vos acompanha?

Sim, o professor.

E os meninos também tocam?

Nós nunca fizemos uma canção em que tocamos e cantamos; temos primeiro uma música que tocamos e depois outra em que só tocamos. Nunca fazemos as duas coisas ao mesmo tempo. Mas há meninos mais velhos que enquanto uns tocam os outros cantam; nós é que nunca fizemos dessas coisas.

Também costumam cantar sozinhos?

Não percebi.

Desculpa. Se cantam um de cada vez.

Nunca fizemos isso. Só fizemos com o ritmo, nunca fizemos a cantar.

O teu professor costuma fazer alguns exercícios com a vossa voz antes de começarem a cantar?

Quando não estamos afinados...

Ele não costuma fazer antes de cantarmos. Mas se nós cantarmos e não estivermos afinados ele chama à atenção.

E tu gostas de cantar nas audições, no coro?

Sim, gosto.

Porquê?

Porque é divertido... e não sei mais. Porque gosto.

E tu achas que deves cantar com juizinho, afinadinha, ou não ligas e cantas conforme te apetece?

Nós devemos cantar afinadinhos porque depois nas audições as pessoas veem-nos e nós somos um coro... OK, não sei bem explicar.

É assim, as pessoas depois dizem que nós cantamos mal. E também eu preocupo-me porque a música tem que ser boa e devemos cantar com qualidade. É isso que eu acho.

Tu também costumavas pensar nos pormenores? Por exemplo se abres bem a boquinha para se perceber bem o que dizes, se estás certinha e a fazer tudo correto... ou não te preocupas com isso?

Sim, eu preocupo-me porque também preciso de fazer isso.

Porquê?

Porque eu não costumo abrir muito a boca. Mas era antes, agora não sei bem se já abro.

Então também te preocupas quando falas.

Sim, para tentar falar de forma correta.

Quantos anos tens?

10

Andas em que ano na escola?

Passei para o 5º ano

E aqui no conservatório?

Andava na Iniciação IV e agora vou para o 1º grau de Formação Musical.

Gostas de andar no conservatório?

Sim, porque gosto de música e gosto de tocar o meu instrumento, clarinete.

Achas importante aprender música?

Sim, porque é uma ocupação do tempo livre e divertimo-nos a tocar e a cantar.

O que gostas mais de fazer nas aulas de Iniciação Musical?

Gosto mais de tocar as peças de flauta de bisel. Eu este ano toquei flauta alto.

Já sabes o que queres ser quando fores grande?

Não.

Costumam cantar nas aulas de Iniciação Musical?

Às vezes. Mais quando estamos nos finais do período e temos audições. Às vezes o professor toca notas e frases no piano para nós cantarmos de seguida.

Com que objetivo?

Não sei.

Como aprendem uma canção?

O professor toca a melodia, depois aprendemos a letra (sem melodia) e vamos, devagarinho, cantando tudo junto, repetindo as partes em que temos mais dificuldades. Umás vezes cantamos com o nome das notas porque o professor nos dá a pauta das canções.

Têm letra ou memorizam?

Costumamos ter letra, mas o nosso professor prefere que memorizemos a letra.

Cantam com acompanhamento de um instrumento, sem nada ou com recurso a um leitor de Cds

Costumamos cantar com o professor a acompanhar ao piano.

Que músicas/canções cantam?

São músicas clássicas e também infantis.

A solo ou em grupo?

Em grupo. Nunca cantámos a solo

Cantam nalgum Coro Infantil no conservatório?

Não. Apenas quando preparamos o concerto do final do ano, com todos os alunos, é que cantamos no coro das vozes brancas.

O professor faz exercícios para a voz com os alunos?

Não. Quando cantamos no coro das vozes brancas é que fazemos com as professoras de coro.

Se sim, como?

Fazemos vocalizos, exercícios com a letra para articular bem e às vezes de descontração.

Costumam cantar em apresentações públicas?

Sim, nas audições e concertos.

Sentes que deves cantar de uma forma cuidada ou não te preocupas e cantas “conforme te apetece”?

Sim, para não arranhar a voz nem ficar rouca ou com problemas na voz.

E quando falas? Tens algum cuidado especial? Costumas gritar ou falas de forma moderada?

Tenho cuidado e falo de forma moderada pelos mesmo motivos.

Quantos anos tens?

10

Andas em que ano na escola?

Terminei o 4º ano.

E aqui no conservatório?

Fiz a Iniciação IV; vou para o 1º grau de Formação Musical.

Gostas de andar no conservatório?

Sim, porque aprendo um instrumento e a música é uma coisa muito bonita.

E qual é o teu instrumento?

Violoncelo.

Achas importante aprender música?

Sim, porque desenvolvemos algumas capacidades, como por exemplo a capacidade de memorizar coisas e de se concentrar nas coisas mais importantes.

O que gostas mais de fazer nas aulas de Iniciação Musical?

Tocar na flauta de bisel músicas em que há vários grupos, em conjunto.

Já sabes o que queres ser quando fores grande?

Não.

Costumam cantar nas aulas de Iniciação Musical?

Sim.

Com algum objetivo especial?

Às vezes é para treinar a leitura das notas.

Em que alturas costumam cantar?

As canções com letra é mais nos finais dos períodos quando temos audições.

Como aprendem uma canção?

Normalmente o nosso professor canta com o piano e às vezes canta com a boca fechada para aprendermos a melodia. Outras vezes ele canta sozinho e nós tentamos acompanhar. Nas músicas mais difíceis o professor faz por partes, mas nas mais fáceis ele canta sozinho e nós tentamos acompanhar.

Têm letra ou memorizam?

O professor dá-nos a letra das canções mas se pudermos memorizar melhor. Normalmente isso não acontece.

Cantam com acompanhamento de um instrumento, sem nada ou com recurso a um leitor de Cds

Normalmente cantamos com o acompanhamento do piano. Quando é o concerto final às vezes o professor arranja a música no computador, e até nos pede para pesquisar, e põe para nós cantarmos. Há alturas em que temos a música com outras pessoas a cantarem e noutra é só a música e cantamos nós.

Que músicas/canções cantam?

Geralmente cantamos músicas clássicas para o espetáculo final, mas há alturas em que fazemos leituras com o nome das notas ou com a boca fechada.

A solo ou em grupo?

Cantamos em grupo.

Cantam nalgum Coro Infantil na vossa escola?

Não, só no coro do final do ano, em que participam todos os alunos. No entanto também há alturas em que os meninos das Iniciações se juntam para fazer um coro infantil que canta nas audições, por exemplo no Natal.

O professor faz exercícios para a voz com os alunos?

Quando treinamos para os concertos finais ele faz, de resto não.

Se sim, como?

São vocalizos.

Já disseste que costumam cantar em apresentações públicas, não é?

Sim.

Sentes que deves cantar de uma forma cuidada ou não te preocupas e cantas “conforme te apetece”?

Canto de uma forma cuidada pois preocupo-me em ver se estou sempre afinada e normalmente não esforço a voz.

E quando falas? Tens algum cuidado especial? Costumas gritar ou falas de forma moderada?

Não costumo gritar, mas não me preocupo muito quando falo.

Quantos anos de serviço tem?

20

Qual a sua situação contratual?

Professor do Quadro de Zona Pedagógica

Por que é que escolheu ser professora?

Porque sentia que gostaria de partilhar os meus conhecimentos com as crianças, ajudá-las a crescer e desenvolver e que poderia, também, aprender com elas.

Gosta da sua profissão?

Gosto, mas a motivação para lecionar já foi maior.

Posso perguntar o que a faz dizer isso?

A motivação já foi maior porque, para além das burocracias que são cada vez mais, o comportamento e educação das crianças deixam cada vez mais a desejar. Por muito que me custe dizer, há crianças mal-educadas e que não têm respeito nenhum pelos mais velhos (seja professor, seja auxiliar, seja funcionário, seja o que for...). Por outro lado, a “autoridade” do professor é cada vez menor, chegando ao ponto de termos “medo” de chamar a atenção de um aluno num tom mais agressivo porque isso pode traumatizar a criança, porque os pais podem não gostar, enfim... acho que passámos (e passo a expressão) do 8 para o 80. Estamos muito longe do equilíbrio ou do “meio-termo”.

Valoriza a sua profissão?

Sim, sem dúvida. Os professores são uma peça fundamental na evolução de qualquer sociedade.

Entende que ela deve ser mais valorizada por terceiros?

Sim. Parece-me que as pessoas estão a dar cada vez menos valor à nossa profissão. Sinto que, por vezes, se deveriam tratar os professores com um pouco mais de respeito.

Como caracteriza o estado do ensino ao nível do 1º CEB?

É fruto do sistema que temos. Por exemplo, o elevado número de alunos por turma é o que mais impede o sucesso escolar das crianças. Há alterações que deveriam ser feitas, como por exemplo a não retenção logo no 1º ano, entre outras...

Nota alguma diferença no ensino desde que começou a lecionar até hoje?

Sim. Antes, tínhamos mais tempo para as crianças. Agora temos que ter mais tempo para os papéis...

Em termos curriculares, pensa que alguma coisa deveria ser alterada?

Sim. Dois exemplos: Matemática - neste momento, os programas exigem maturidade que as crianças não têm; requerem muito raciocínio. Estudos do Meio - os programas são demasiado extensos.

Valoriza a componente artística nas aulas?

Sem dúvida! A arte (seja ela qual for) é um elemento fundamental para um desenvolvimento completo.

Utiliza a componente artística enquanto elemento de motivação de outras áreas curriculares?

Sim, várias vezes. Considero que uma criança consegue aprender melhor se tiver, primeiro, algo que lhe prenda a atenção, que a fascine, que a motive. Esta pode ser uma das estratégias para o bom sucesso escolar!

Há momentos específicos, ou horas específicas, para trabalhar as expressões?

Naturalmente que as expressões podem e devem ser inseridas em qualquer momento do dia, no entanto, a nível de horários, somos “obrigados” a ter momentos para as trabalhar.

E agora, numa forma mais concreta, relativamente à expressão musical, sente-se à vontade para trabalhar esta área?

Sinto-me relativamente à vontade para trabalhar esta área, embora apenas muito “superficialmente”, pois tenho alguns conhecimentos musicais. Sei, no entanto, que a expressão musical é um dos grandes *handicaps* dos professores do 1º CEB.

Como sabe, a Lei prevê a colaboração de um professor especializado, a intervir na sala de aula do professor titular, lecionando os conteúdos para os quais recebeu formação específica. O que é que pensa da relação entre o professor generalista e o professor especializado?

Penso que pode ser uma mais-valia para as crianças, mas tem que haver grande colaboração e coordenação entre os dois professores, pois, embora esteja previsto na Lei, ainda não está completamente implementado (pelo menos eu não tenho conhecimento de nenhuma escola nesta situação), e estas mudanças requerem sempre muitos ajustes e muita colaboração de ambas as partes.

Em relação às AEC. Acontece, por vezes, o professor das AEC não ser especializado em música. Nestes casos, as crianças têm “Expressões” como oferta, em vez de terem “Música” com um professor habilitado. O que pensa desta situação?

Esta situação serve para “remediar”...

Agora relativamente às canções. Como é que costuma ensinar as canções?

Canto uma vez e os alunos repetem. Se for uma canção um pouco mais difícil de aprender “à primeira”, canto-a toda uma vez e depois vou cantando frase a frase e eles vão repetindo frase a frase também.

Há alguns momentos específicos em que as crianças cantem?

Normalmente, no início do dia, em momentos de cansaço (para descontrair um pouco), como introdução a um determinado conteúdo, ...

Que género de repertório é que costumam cantar?

Canções infantis, canções populares, canções de épocas festivas, canções de “coordenação de movimentos”, ...

Quando cantam é em grupo ou individualmente?

Habitualmente, em grupo.

Por algum motivo especial?

Eles, quando começam a cantar, sobretudo os que não têm esse hábito, são um pouco envergonhados e não se sentem muito confortáveis a cantar sozinhos ou a pares. Por isso, cantam em grupo, para ganharem mais confiança.

No entanto, há momentos e canções em que, por vezes, há alunos que cantam individualmente!

E costuma acompanhar com algum instrumento, sem nada, com os *karokes*...?

Sim, com guitarra.

Faz algum trabalho vocal com eles? Exercícios de aquecimento, de dicção...

Não faço... talvez porque descuide um pouco este aspeto (e não deveria...) e também porque sinto que preciso de mais conhecimentos para o fazer.

As crianças costumam cantar em apresentações públicas?

Sim, costumam.

Por exemplo...

Nas tradicionais festas da escola: Natal, fim de ano, ...

E quando lhes ensina a canção tem só a preocupação em ensinar a canção ou tem algum cuidado como ver se estão a desafinar, ver se estão aos gritos, ver se...

Sim, tenho sempre esse cuidado porque, para além de este ser um aspeto que eu considero fundamental trabalhar logo de início nas crianças, é também algo que aprendi e cuidei em mim desde há muito, tornando-se, por isso, difícil não o treinar nos alunos.

Em relação à voz falada, há algum cuidado da sua parte, por exemplo, se eles falam aos gritos ou se têm a voz mais rouca...

Sim, tenho tido (mais ultimamente, confesso) algum cuidado relativamente à voz falada. Fiz alguma formação nesta área que me ajudou a perceber a importância da voz e dos cuidados a ter com ela. Mas sinto que é muito pouco... Nós, professores, deveríamos ter formação “obrigatória” sobre colocação de voz (tanto para nós como para os alunos).

Quantos anos tem de serviço?

15 anos.

Qual a sua situação contratual?

Sou professora do quadro do agrupamento.

Qual o porquê desta opção profissional?

Gosto de trabalhar com crianças.

Então pode dizer-se que gosta da sua profissão?

Sim.

E valoriza a profissão?

Eu sim.

Porquê?

Porque este nível de ensino é a base da educação, onde se inicia de uma forma mais sistemática a aquisição e compreensão de novos conhecimentos. É o alicerce do sistema de ensino.

Posso depreender que, para si, esta profissão deve ser mais valorizada por terceiros?

Com toda a certeza.

O que a leva a dizer que tal não acontece?

Comentários e juízos de valor expressos nos meios de comunicação social, nas pessoas que me rodeiam...

Consegue fazer uma caracterização do estado do ensino ao nível do 1^a CEB?

É o “parente pobre” do ensino em Portugal, onde todos podem tomar decisões sem nos consultar e onde todos os intervenientes (entenda-se pais, alunos e Ministério) se acham cheios de direitos, mas sem nenhum dever para cumprir.

Sente diferença no ensino desde que começou a lecionar até hoje?

As principais diferenças são relativas aos pais e alunos, hoje em dia há menos vontade de trabalhar e de empenho, bem menos educação também. Relativamente à tutela a principal diferença é a exigência cada vez menor, o facilitismo, a desculpabilização...

O que deveria ser alterado ao nível curricular?

A exigência, a transparência...

Concretamente em relação a quê?

Por exemplo, definir a elaboração, aplicação e correção das provas; operacionalização dos níveis mínimos de desempenho por ano de escolaridade.

Valoriza a componente artística nas aulas?

Sim.

Valoriza-a enquanto elemento de motivação de outras áreas curriculares ou enquanto área a trabalhar com conteúdos específicos?

Nas duas situações.

Tem definido um momento específico para trabalhar a área das expressões artísticas?

Sou “obrigada” a isso uma vez que no início do ano letivo tenho que entregar à direção um horário com a distribuição da componente letiva (as áreas curriculares divididas por horas em cada dia da semana).

Considera-se “à vontade” para trabalhar a área de expressão musical com os seus alunos? Porquê?

Depende dos objetivos, se for apenas ensinar uma canção/melodia sinto-me minimamente à vontade, mas para outros objetivos como trabalhar diferentes ritmos, escalas...já não.

O que pensa da relação professor generalista-professor especializado, que pode intervir na sua aula trabalhando os conteúdos para os quais recebeu formação específica?

Penso que seria muito mais proveitosa para nós e alunos do que a relação professor titular – professor das AEC.

Posso perguntar o que a leva a dizer isso?

Pessoalmente não concordo com a essência das AEC, principalmente quando as colegas responsáveis pelas mesmas as transformam em mais disciplina com conteúdos para estudar, memorizar, trabalhar, resolver testes (aumento a carga horária); ou então não fazem absolutamente nada!

Uma relação professor titular de turma-professor especializado poderia ser mais proveitosa uma vez que, para começar, estaríamos a trabalhar o currículo e não a arranjar formas de “entreter meninos”.

Utiliza a canção nas suas aulas?

Sim.

Com que objetivo?

Motivação e celebração de dias festivos/ especiais.

Associa aprendizagens à exploração de canções?

Sim.

Que áreas de conteúdo trabalha? Explora outros conteúdos musicais?

Em todas as áreas uma vez que uma canção pode ser a motivação para um novo conteúdo de matemática (o numerozinhos), de estudo do meio (uma árvore uma amigo), de língua portuguesa (dia da mãe), de história de Portugal (o homem do leme)...

Que métodos/técnicas utiliza quando ensina uma canção?

Repetição frase a frase.

Utiliza algum tipo de recursos?

Quadro, giz e fotocópias, bem também uso as palmas.

Em que momentos cantam as crianças?

Introdução de temas, preparação de festas e como tarefa numa sequência de trabalho.

Que género de repertório?

Popular, ligeira, clássica, infantil.

A solo ou em grupo?

A maioria das vezes em coro.

Por algum motivo especial?

Por ter consciência de que não sei cantar e que também não sei ensinar a cantar: ouvir um aluno a cantar, detetar onde se enganou (desafinado ou uma nota acima ou abaixo...), corrigir exemplificando.

E quando cantam a solo, a que se deve essa opção?

Muito ocasionalmente em alguma festa de natal ou fim de ano. (Sinceramente, isso só acontece quando tenho a certeza que o aluno em questão canta bem ou peço ajuda a alguém como no caso de cantar o salmo numa missa de finalistas)

Com acompanhamento de um instrumento, sem nada ou com recurso a um leitor de Cds?

Por vezes utilizo um leitor de Cd.

E quando ensina a canção? Utiliza música gravada ou cantam simplesmente sem acompanhamento?

As duas formas, dependendo do facto de ter ou não a música gravada.

Faz trabalho vocal com as crianças?

Não

Por que não?

Porque não sei como o fazer correctamente.

As crianças cantam em apresentações públicas?

Sim.

Por exemplo...

Festas de Natal, cantar os Reis, desfiles de Carnaval, festas de fim de ano, finalistas.

Ensina-as a cantar, com preocupação de colocação vocal, ou apenas lhes ensina o que têm de cantar?

Com alguma preocupação de acordo com as minhas limitações nesta área.

Manifesta alguma preocupação quanto ao modo como as crianças utilizam a sua voz (quer cantada, quer falada)?

Alerto os alunos para não falarem muito alto (berrar).

Considera importante a possibilidade de realizar um trabalho vocal com as crianças, adequado à sua faixa etária?

Sim.

Porquê?

Para que saibam proteger a sua voz e a conheçam melhor; para que cantem e falem melhor.

Qual a sua opinião acerca da preparação vocal dos professores, quer ao nível da voz falada, quer ao nível da voz cantada?

Nos professores do 1º ciclo não existe tal preparação.

Quantos anos de serviço tem?

11 anos de serviço.

Qual a sua situação contratual?

Sou professora do quadro de zona pedagógica.

Por que é que escolheu ser professora?

Porque desde sempre tive muita vontade de estar com pequeninos. Inicialmente queria ser educadora de infância, mas diziam que estava muito mal e que não era profissão para ninguém e eu pus essa opção de lado. Fui para o 2º ciclo.

Como gostava de línguas fui para inglês, e tirei a variante de Português-Inglês porque sempre gostei de ensinar. Só que como o meu curso é bivalente sou colocada sempre no 1º ciclo. E, realmente, prefiro porque acho muito mais interessante trabalhar Matemática, Português, Estudo do Meio e as Expressões, do que trabalhar um ano inteiro só Português, ou só Inglês. É mais enriquecedor.

Gosta da sua profissão?

Gosto, embora ache que hoje em dia, cada vez mais, nós estamos a ser desvalorizados. Não se dá tanto valor ao ensino, já nem falo enquanto professor, falo do ensino em geral. Mas mesmo assim continuo a gostar e a achar que vale a pena insistir com esta profissão ajudando a que as crianças venham a ser alguma coisa na vida.

Acabou por se antecipar, dando-me respostas a outras questões. Percebo que valoriza a profissão e entende que ela deve ser mais valorizada por terceiros.

Sim, completamente. Acho que deveria ser valorizada principalmente pelos encarregados de educação e pelos pais, uma vez que são os filhos que estão a ser o alvo do nosso trabalho.

Como caracteriza o estado do ensino ao nível do 1º CEB?

Ao nível do 1º ciclo, eu como já estive no 2º, consigo fazer um bocadinho a diferença de um ciclo para o outro. Acho que no 1º ciclo não se dá tanto valor à escola como se dá no 2º, ou seja, quando vão para o 5º ano. Há muita gente que acha que até ao 4º ano os alunos andam ali... a praticar... ainda não há aquela coisa de incentivar, e vemos isso quando é a altura dos testes que eles não estudam, não se esforçam...

Claro que há exceções à regra mas, em muitos casos, os pais ainda são capazes de dizer: “Coitadinhos, são tão pequeninos!”. Não insistem muito com eles...

Acho que o facto de transitarem automaticamente do 1º para o 2º ano é gravíssimo e não deveria, de todo, acontecer. Logo aí é uma falha enorme no 1º ciclo. E depois o facilitismo que há também no 1º ciclo. Não se exige, ou melhor, nós até exigimos mas depois quando vêm provas, assim tipo provas de aferição, a exigência não tem nada a ver com a exigência que nós temos durante o ano e durante os meses que estamos com eles.

Se compararmos os nossos testes, por exemplo, ...nós somos muito más com os meninos, porque fazemos uns testes muito mais exigentes.

Nota alguma mudança na atitude dos pais e dos alunos com a introdução dos exames do 4º ano?

Sim, os pais principalmente. Grande parte deles (visto que não podemos generalizar) apenas se preocupa com a situação escolar do seu educando no quarto ano, quando se aproximam os exames. E muitas vezes começam as exigências, as “queixas” relativamente ao desempenho do filho. Ou porque não tem hábitos de estudo, ou porque a matéria não é dada em condições e eles não estão preparados... mas aí já é um pouco tarde se não se trabalham as crianças para gostar da escola desde o início do seu percurso escolar. Até porque nenhum pai gosta de ver afixado publicamente os maus resultados do filho... e nenhum professor se sente satisfeito ao ver que o seu trabalho foi inútil e os resultados não foram satisfatórios.

Quanto aos alunos, por vezes a pressão exercida tanto pela escola como pelos pais é demasiada para a maturidade que ainda têm. Mas poucos ainda sentem o verdadeiro valor de um exame.

Nota alguma diferença no ensino desde que começou a lecionar até hoje?

Alguma, porque quando comecei havia um bocadinho mais de exigência, embora não tenha passado muito tempo, na altura valorizava-se mais, valorizavam mais a escola. Tenho ideia que os pais, não sei se seriam também pais de outra idade/mentalidade, os pais agora são muito novos e também não têm ainda muito bem a noção daquilo que devem exigir aos filhos, mas... na altura eram um pouquinho mais exigentes, davam-nos um pouquinho mais de autoridade e autonomia para fazermos dos miúdos aquilo que nós achávamos que eles deviam ser... enquanto que agora não. Se os pais querem assim, nós é que temos que obedecer aos pais, enquanto que antes... se nós disséssemos... mesmo na questão da retenção, se nós retivéssemos uma criança, acabou! Estava retida e o professor é que sabia dando conhecimento aos pais. Agora não. Quase que temos de pedir autorização aos pais para reter uma criança.

Fomos perdendo um pouco de autoridade... de capacidade... de autonomia, acima de tudo.

Em termos curriculares, pensa que alguma coisa deveria ser alterada?

Sim. Eu, este ano, estou com um 3º ano e acho que a nível curricular não dá para respirar, nem nós, nem as pobres crianças, porque alteraram o currículo e está muito extenso.

É muito extenso e as crianças estão cada vez mais infantis, digamos assim, e cada vez mais precisam de tempo para consolidar, para apreender. Nós expomos uma matéria e eles, depois, precisam de tempo para a assimilar e tempo para a consolidar, e não temos muito tempo, porque é muita coisa para dar e temos de andar sempre a correr, sempre a correr, para conseguir cumprir o programa para aquele ano, o currículo. Isto para chegar ao final do 4º ano e tê-los preparados para as provas. É muito extenso! Se calhar as coisas deveriam ser repensadas, porque acho que é muita coisa para eles. Há coisas que, se calhar, poderiam dar no 5º ano, por exemplo. Devia ser mais repartido pois assim está muito complicado.

Além de que para além da parte curricular que tem de ser cumprida, há toda uma panóplia de festas, dias comemorativos, atividades disto e daquilo que também têm de ser concretizadas e nas quais se perde muito tempo.

Valoriza a componente artística nas aulas?

Sim. Eu acho que, além de os miúdos também expressarem a sua criatividade, o que também é preciso porque eles não podem estar só a escrever e a fazer contas, eles precisam também de uma forma de aliviar, seja pintar um desenho, seja ouvir uma música, seja fazer um jogo... eles precisam de uma pausa e acho que a parte das expressões vem ajudar muito nesse aspeto.

Há alunos que só se revelam nessa parte; são capazes de, por exemplo, durante o Português não abrir a boca, estar bem sossegadinhos no canto deles porque... têm receio de errar, ou assim, e nessa parte das expressões eles soltam-se, revelam-se e nós começamos a ver como é que eles são realmente, porque durante as outras matérias não o conseguimos perceber, muitas vezes. Através das expressões eles conseguem.

E, por vezes, até descobrimos... conseguimos sinalizar algumas crianças que apresentam determinados problemas, através das expressões: ou porque não sabem pintar dentro da linha, e ali passa-se alguma coisa; ou porque não conseguem cantar, e também há ali alguma coisa que não funciona, porque não é normal a criança não conseguir fazer aquela atividade...

Também é uma forma de nós os irmos sinalizando de alguma maneira.

Disse-me que as expressões ajudam, muitas vezes, a fazer uma pausa nos trabalhos. Utiliza, então, a componente artística enquanto elemento de motivação de outras áreas curriculares?

Sim, nomeadamente o Estudo do Meio. Ainda este ano andámos a falar dos transportes e então, por vezes, ia pesquisar uma música que estivesse de acordo com o tema para o introduzir. Ou até para eles aprenderem alguns nomes mais específicos. Quando demos os sistemas do corpo humano, há coisas que eles não compreendem muito bem... porque... são estranhas. E, às vezes, com uma canção eles conseguem chegar lá mais depressa e reter a informação mais depressa.

Quando demos, por exemplo, o tema do ambiente, o Dia do Ambiente, comemorámos, fizemos alguns trabalhos de expressão plástica e cantámos uma cançãozinha conhecida, até nem era muito conhecida deles, era mais do meu tempo, que era “A Árvore, Um Amigo”...

Fazemos sempre assim alguma coisinha, até para depois decorarmos a sala e os pais também poderem ver os trabalhos dos filhos quando vão lá.

Há momentos específicos, ou horas específicas para trabalhar as expressões?

No meu horário eu tenho horas específicas para trabalhar as expressões.

Não está definido se é expressão dramática, se é expressão musical, se é expressão plástica, mas tenho horas definidas para as expressões.

Mas no 1º ciclo não é muito fácil cumprir o horário, porque se por acaso estamos no Português, que tem a duração de uma hora, e essa hora termina e o trabalho não foi concluído, não vamos quebrar ali para passar, por exemplo, para uma expressão.

Se não se dá nessa hora, outro bocadinho que se tenha aproveita-se para o fazer. Mas tem horas definidas.

Agora, claro que sempre que o tema nos permite trabalhar uma expressão... às vezes até há um jogo que a gente se lembra: “olha este jogo até está de acordo com isto, vamos lá fora fazê-lo”, e... paramos e vamos! Porque há uma interligação entre todas as áreas, portanto as expressões também estão interligadas com todas as outras áreas.

E agora, numa forma mais concreta, relativamente à expressão musical, sente-se à vontade para trabalhar esta área?... Porquê?

Eu sinto-me à vontade para trabalhar essa área com eles e trabalho. Claro que não tenho formação para aprofundar muito. Mas gosto de cantar com eles, de lhes ensinar as músicas, gosto de os ouvir cantar, gosto de fazer jogos de músicas com eles: agora cantam os rapazes,

agora cantam as raparigas. Até porque acho que é nesses bocadinhos que também nós nos ligamos mais a eles e eles a nós, porque estamos ali mais próximos, enquanto que nas outras áreas estamos um bocadinho mais sérios: tens que trabalhar, tens que ler... ali podemos brincar um bocadinho mais com eles.

E gosto. Gosto de fazer, até porque aliviámos todos um bocadinho do trabalho que as outras áreas nos dão.

O que é que pensa da relação entre o professor generalista e o professor especializado?

Aquilo que eu disse. Eu não tenho formação em música. Portanto, há coisas que eu gostava que eles aprendessem mas eu não lhes sei ensinar, por mais boa vontade que tenha. Eu ensino-lhes uma *musiquinha*, até posso ter em atenção a forma como eles cantam, mas depois há coisas que eu não sei fazer... tal como introduzi-los no ensino de um instrumento musical.

Coisas específicas?

Sim, e acho que deve haver, lá está, o tal professor especializado para nos ajudar. Aí entrariam as AEC, já que eles têm música com uma pessoa especializada.

Era aí que eu gostava de ir buscar aquela parte dos meninos aprenderem um instrumento, aprenderem... música, as notas, aquelas coisas mais específicas da música e que eu não sei ensinar.

Eu gostava de trabalhar até de acordo com o professor. Por exemplo, se eu ensinasse uma música sobre o verão, uma canção, depois o professor poderia trabalhá-la na aula dele, de outra maneira, mais aprofundada, com a parte mais especializada/técnica.

Mas não consigo isso, porque infelizmente a música até é uma das áreas das AEC onde há mais problemas este ano, porque os colegas têm a formação musical, pronto, mas não sei como é que eles... se eles estão... não sei se estão habituados a trabalhar com crianças tão pequenas que precisam, se calhar, de outro tipo de atenção que não precisam os mais velhinhos.

Falta-lhes, se calhar, a parte pedagógica?

Pois. Porque é óbvio que à hora que são as AEC os alunos já não estão motivados e concentrados para nada muito sério. Mas, mesmo assim, eu sinto essa falha. Portanto, eu tenho as festas e não consigo trabalhar com a professora de música. Podia ser com ela e não é porque ela não consegue trabalhar com uma turma. Pronto, os meus não aprendem um instrumento, todas as turmas aprendem mas a minha ainda não aprendeu.

A minha turma só faz uns desenhitos de vez em quando e ficam-se pelas musiquinhas que eu lhes ensino e pelas coisinhas que eu lhes ensino.

Eu gostava... e já uma vez disse à professora: “Então mas eles não aprendem a tocar flauta? Não vão aprender a tocar a flauta?”

Mas não há continuação, pronto! Fica-se por ali. Mas acho que isso era muito importante, porque as AEC também deviam trabalhar em conformidade connosco, e então a música ainda mais, porque poderia haver ali uma ligação entre o professor titular e a professora especializada da música!... O inglês não porque eu não vou dar inglês aos miúdos. Mas a música...

Ambas fazemos esse trabalho. Mas, pronto... realmente, não há coordenação. Embora eu ache importante, realmente não há.

Como sabe, a Lei prevê a colaboração de um professor especializado, a intervir na sala de aula do professor titular, lecionando os conteúdos para os quais recebeu formação específica. Pensa que seria mais viável, neste caso, a cooperação entre ambos?

Penso que havendo uma cooperação entre ambos todos saíam a ganhar, principalmente os alunos. Por exemplo: o professor de música vai ensinar uma canção, canção essa que podemos trabalhar na sala de aula a parte do Português, da mensagem que transmite...

Voltando às AEC. Acontece, por vezes, o professor das AEC não ser especializado em música. Nestes casos, as crianças têm “Expressões” como oferta, em vez de terem “Música” com um professor habilitado. O que pensa desta situação?

Isso é o que acontecia com frequência. Mas felizmente esse “mal” tem vindo a desaparecer. Para mim, isso era apenas uma forma de ocupar aqueles 45min diários que estavam destinados ao ensino da música. O que faziam lá faziam connosco nas expressões.

Agora relativamente às canções. Já disse que costuma utilizar as canções nas aulas, não só como motivação mas também para...

Para explorar conteúdos. Associo, por exemplo ao Português. Muitas das vezes, através da letra da canção fazemos a exploração do texto: com interpretação, com a gramática, com essas coisinhas todas que implica a interpretação do texto. Mas também dá para associar ao Estudo do Meio e à Matemática.

Como é que costuma ensinar as canções?

Eles têm sempre acesso à letra. Dou-lhes sempre: ou passo no quadro, e aí já é cópia, Português, por exemplo; ou dou-lhes a letra para eles colarem no caderno... Às vezes utilizamos o *Power Point*, utilizamos o *Data Show*. Essas coisas todas, para irmos variando um bocadinho. Também depende depois para o que ela é utilizada.

Mas em termos de aprendizagem da canção: é por repetição, canta primeiro...

Sim. Ou canto e eles repetem, caso não tenha a música, ou vou, por vezes, ao *Youtube* buscar a música e passo no computador, no vídeo-projetor, e eles ouvem e aprendem. Quando não tenho, canto eu para eles repetirem.

Ou então utilizo o CD, se tiver CD, para eles ouvirem. Pronto, é à volta disso, dessas técnicas.

Há alguns momentos específicos em que as crianças cantem?

Não, não, não, não.

Que género de repertório é que costumam cantar?

É mais a nível de músicas infantis. Já utilizámos música, já ouviram música clássica, através das vezes das horas do conto, com alguns livros... Ou algumas histórias que lhes faço, utilizo música clássica para eles ouvirem. Também, às vezes, ouvem música de relaxamento, mas isso, pronto, eles não cantam... só ouvem.

Até, às vezes, para estarem mais concentrados a fazer os trabalhos, para estarem mais sossegados, ponho-lhes aquelas músicas de relaxamento... Mas aquilo que eles cantam, por norma, é músicas infantis.

Quando cantam é em grupo ou individualmente?

Normalmente começam em grupo, até porque eles têm sempre um bocado de timidez em cantar sozinhos, mas depois fazemos sempre aquele jogo “Agora os meninas! Agora as meninos!”

Depois há um sempre o desafio para aquele que se arma em *espertalhão*:

-“Agora cantas sozinho!”... ou “Alguém quer cantar?”

-“Eu, eu, eu, eu!”

-“Então vem cá à frente cantar.”

Pronto, e eles, por norma, gostam de fazer assim.

E costuma acompanhar com algum instrumento, sem nada, com os *karaokes*...?

Por norma, ou é assim com o *karaoke*, através da música a passar no *Youtube* ou CD, mas instrumentos não costumo usar muito. Lá está, essa parte eu deixava mais para a professora de

música, que sabe dar mais uso aos instrumentos musicais que há. Embora eu, às vezes, levar a viola para tocar com eles. Lá está, quando não tenho suporte, às vezes levo viola para fazer. Mas com eles, utilizar instrumentos, não.

Faz algum trabalho vocal com...

Não.

Com eles, de aquecimento...

Não.

Por quê? Não considera importante?

Penso que seja importante, mas não sei como fazê-lo de maneira correta.

Eles costumam cantar em apresentações públicas?

Sim.

Por exemplo...

Nas festinhas de Natal ou de final de ano costumam.

Por exemplo, quando é no Natal, escolhemos uma musiquinha e eles cantam em coro.

Agora estamos a preparar a festa de final de ano e estamos a preparar em inglês, e depois há uma parte em que cada um vai fazer uma parte sozinho na música, mas por norma é em conjunto.

E quando lhes ensina a canção tem só a preocupação em ensinar a canção ou tem algum cuidado como ver se estão a desafinar, ver se estão aos gritos, ver se...

Sim, nisso tenho. E é muitas vezes por isso que vem aquela parte “Agora os rapazes!”, “Agora as raparigas.”, que é para ver como é que eles estão a cantar.

Até porque tenho lá um miúdo ou outro que berra muito e às vezes com a música eu digo “Oh (nome), agora tem que ser mais baixinho, agora não podes gritar. Ora ouve os teus colegas para ver se estás a cantar como eles...” E nisso sim, até porque se lhes dou uma musiquinha pretendo que a cantem em condições, não é?

Em relação à voz falada, também há algum cuidado da sua parte, por exemplo, se eles falam aos gritos ou se têm a voz mais rouca...

Sim, tenho algum cuidado porque tenho lá miúdos que falam muito baixo e outros que só sabem berrar. E então tenho que gerir isso com eles, porque além da parte do perturbar os colegas, uma vez que eu estou numa sala que está inserida o edifício da Pré e tenho uma turma de Pré ao lado. E eles têm que se controlar para não perturbar o funcionamento do lado. E tenho o cuidado de, aqueles que berram muito, chamá-los um bocado à atenção e trabalhar com eles o

falar mais baixinho. Às vezes, quando eles vêm a berrar comigo, eu “Ei! Espera aí que eu não sou surda, fala-me lá agora em condições” porque berram, berram, berram... eles não têm noção da intensidade da voz deles e tenho muita atenção com esses. Depois tenho outros que também falam muito baixinho, e vejo-me aflita para os ouvir. E também costumo trabalhar, principalmente com esses que falam muito baixinho, a intensidade, a tonalidade da voz, para ver se eles conseguem ter ali um meio termo... e fazer-se ouvir.

Às vezes ponho-os numa ponta da sala e eu vou para a outra e digo “Olha, eu agora tenho que ouvir aqui...” Porque eles têm muita dificuldade, são crianças e têm essa dificuldade...

Não têm noção...

... de gerir a voz. E, às vezes é uma barulheira, e outras vezes nem se ouvem. É conforme lhes dá. E depois também, por exemplo, tenho um que fala muito depressa, e como fala muito depressa, fala muito alto... Não se percebe. Com esse tenho que estar sempre a trabalhar para ele falar pausadamente, articular bem as palavras, manter o tom de voz, e quando quero que falem mais baixinho os que falam muito alto, começo-lhes a falar assim, baixinho, para eles começarem a falar como eu!

Muito obrigada pelo seu tempo.

Há quantos anos é que trabalha, quantos anos tem de serviço?

29.

Qual a situação contratual?

Professora do quadro.

Porque é que optou por esta profissão, algum motivo específico?

...

Necessidade, vocação?

Por vocação, por gostar de trabalhar com os miúdos.

Gosta da profissão

Gosto... trabalho com os alunos por gosto.

E valoriza esta profissão, ou nem por isso?

Valorizo.

E porquê?

Porque podemos dar um grande contributo no crescimento dos miúdos, não só na nossa área específica mas também a nível da formação para a cidadania e... contribuindo também para o enriquecimento das outras áreas curriculares.

E entende que esta profissão deveria ser mais valorizada por terceiros

...

Está pouco valorizada?

Da maneira como as coisas estão nos dias hoje ela está a ser desvalorizada... o papel do professor está desvalorizado e por isso deveria haver um outro reconhecimento.

Mas a nível dos professores em geral ou mais especificamente do professor de música?

A nível dos professores em geral. A nível do professor de música, estamos para ver o que vai acontecer.

E como é que caracteriza neste momento o estado do ensino ao nível do 1^a CEB, no ensino vocacional?

No ensino vocacional o que me parece é que também está a haver uma... uma... uma regressão. Porque... nos primeiros anos do ensino vocacional os alunos tinham mais tempo, por

exemplo, para a prática... para as aulas de instrumento, tinham duas vezes por semana 30 minutos. Hoje têm 22 minutos e meio por semana. Uma vez por semana. Portanto não dá para fazer o mesmo trabalho que se fazia há uns anos atrás. Isso a nível do instrumento. Depois também houve uma fase em que os alunos para além da formação musical, também tinham uma classe de conjunto e penso que isso agora que também já não há... pronto. Com a classe de conjunto, eles tinham também a possibilidade de poder fazer a prática musical num grupo maior, e que daquilo que se conhece, que dá outra satisfação e realização a quem a faz.

Nota, portanto diferenças, desde que começou a trabalhar até agora?

Sim, mas para pior.

Para pior... e o que é que pensa que deveria ser alterado a nível curricular?

Voltarmos às aulas de instrumento duas vezes por semana... haver uma disciplina ou duas que contemplassem a formação musical mas também a prática em conjunto. A nível de habilitações de professores... aí houve grandes alterações e para melhor. Pois aqui há uns anos atrás também não havia professores com habilitação e tinha de se recorrer a professores com habilitações... insuficientes e hoje em dia já há outra oferta e também acho já temos professores mais habilitados para lecionação.

Relativamente agora à oferta que nós temos ao nível do 1º ciclo do ensino genérico, nomeadamente nas AECs, a oferta da disciplina de música não existe em todas as escolas; nalguns sítios é apenas expressões. O que é que pensa da necessidade de algumas crianças, se quiserem estudar música, terem de ir para uma escola que não a deles, uma escola de ensino vocacional?

Em relação ao funcionamento das AEC, a minha opinião é a de que seja posto em prática o que está previsto na organização curricular, que é a coadjuvação dos professores do 1º ciclo nas áreas de expressões e nós já lá tivemos essa experiência na minha escola e funcionava muito bem. E porquê? Porque os alunos têm as aulas durante o período escolar, têm um professor especializado na área e todos os alunos têm esse tipo de formação. Enquanto que nas AECs o que estamos a verificar é que, para além de não haver oferta para todos os alunos, há também o outro lado: dos alunos que têm oferta nem todos frequentam. E portanto, chegamos ao 5º ano com alunos que, tiveram AEC um ano, tiveram AEC dois anos, tiveram AEC três anos, tiveram AEC quatro anos, nunca tiveram AEC... E do conhecimento que temos da prática de ensino dos professores do 1º ciclo são muito poucos aqueles que fazem uma expressão musical dentro das suas áreas curriculares. Pois os alunos querem aprender e não têm, não têm como, não têm

nem o apoio do professor do 1º ciclo nem têm as AECs. Terão de recorrer a escolas de ensino da música, que não é gratuito. Não há outras alternativas... ou então o ensino doméstico.

Alternativas que não são de ensino gratuito.

Exatamente.

Agora mais concretamente em relação ao Canto. Costuma utilizar as canções nas suas aulas?

Muitas vezes. Canções... para a exploração de conteúdos programáticos, mas canções com uma determinada temática para a comemoração de datas festivas; mas também canções que falem de temáticas... temáticas interdisciplinares.

E portanto, associa a canção ao trabalho noutras áreas de conteúdo, mas também ao trabalho dentro da área de conteúdos musicais...

Por exemplo, partindo de uma canção explorar ritmos, ou... intervalos, ou modos...

Tem algum método específico, alguma técnica específica para ensinar as canções?

Eu nas canções... utilizo muito a metodologia Kodaly. Tem a parte da exploração do ritmo mas imediatamente associada à palavra e também à própria entoação.

Aprendem por repetição?

Por repetição... sim.

E quando está a ensinar estas canções não tem outro tipo de recursos? Não se serve de um Cd...?

Como eu toco piano... eu própria faço... utilizo o teclado que temos na aula. Isto numa primeira fase. Depois como já há Cds com playbacks, e que para os alunos acabam por ser mais atrativos, numa segunda fase, em vez de serem acompanhados ao piano, passam a ser acompanhados com gravação instrumental.

Há algum momento específico para eles cantarem, algum tipo de rotina, algum momento específico para cantarem?

No 1º ciclo... não creio.

E o tipo de reportório que as crianças cantam? Prende-se apenas com canções infantis ou exploram também por exemplo canções populares?

Canções tradicionais, canções infantis... mas também canções assim mais... na moda, sei lá... de filmes, de desenhos animados. Às vezes com adaptação de letras, quando são letras estrangeiras. Por aí...

As crianças costumam cantar mais a solo ou em grupo?

Em grupo.

Por algum motivo especial?

Porque em sala de aula não dá... não há tempo para se estar a fazer um estudo individualizado, só em situações pontuais em alguns casos.

E geralmente cantando em grupo... isso costuma extrapolar para um coro infantil ou fica-se ali só por Cantar em sala de aula?

Depende do tipo de gestão e administração das escolas. Há escolas que valorizam essa parte e contemplam na oferta de atividades extracurriculares o funcionamento de coros juvenis. E portanto... os alunos que estão mais motivados inscrevem-se... e nós já lá temos tido coros juvenis em que um dos objetivos passa depois pela apresentação pública do repertório que eles vão trabalhando ao longo dos períodos.

E nas aulas cantam apenas canções ou cantam outras coisas que não canções?

Leituras, escalas, as canções... alguns pequenos exercícios... melódicos, mas também alguns exercícios de técnica vocal....

Essa era a minha questão seguinte...

Não dá é para fazer um trabalho continuado e individualizado... são situações que vão acontecendo pontualmente.

Então quando ensina tem preocupação com algum trabalho vocal, ou simplesmente ensina a canção? Tem algum cuidado com o aquecimento da voz?

Com a respiração... relaxamento...

Tudo isso é contemplado...

Vão-se fazendo coisinhas muito simples e exercícios muito curtos...mas vai-se fazendo. Sobretudo nos coros.

Relativamente ao modo como as crianças utilizam a voz, quer cantada, quer falada.

Às vezes há crianças que falam muito alto, que berram, outras que não se fazem ouvir. Há algum cuidado relativamente a isso?

...há cuidado... há cuidado... e nós até sempre que é possível temos desenvolvido atividades, ali por volta do dia 16 de Abril, que é quando se assinala o dia mundial da voz. Precisamente para... tentar que eles fiquem com maior sensibilidade à importância da voz e ao uso que fazem da voz.. e desde a voz cantada, à voz falada, a outras maneiras de utilizarem a voz. A leitura de trava línguas também... e precisamente cuidados que devem ter com a voz. Depois também está

disponível o site do dia mundial da voz que tem até pequenos vídeos sobre doenças mais frequentes da voz e alguns até ficam bastante impressionados com as imagens que veem. E esperemos desta forma contribuir para uma voz mais saudável.

Quantos anos de serviço tem?

Tenho 6 anos de experiência nas AEC e 3 anos de experiência no conservatório.

Qual a sua situação contratual?

Estou contratada no conservatório de música.

Porque é que optou por esta profissão, algum motivo específico?

Estudei música desde os 7 anos de idade. Sou licenciada em informática e ainda trabalhei como engenheira, mas logo vi que era a música que eu queria para a minha vida profissional.

Gosta da profissão? Valoriza-a? Porquê?

Sim, gosto. Valorizo-a porque me torna uma pessoa feliz em todos os aspetos. Trabalhar, para mim, não é um fardo, é um gosto.

Entende que esta profissão deveria ser mais valorizada por terceiros? Porquê?

Sim, agora acho que sim. Em tempos, quando trabalhei nas AEC, tive momentos que achava que não eramos levados a sério, não eramos vistos como professores e servíamos apenas para entreter os alunos e fazer festinhas bonitas. Outros que, como agora, enquanto professora do conservatório, sentia e sinto que o meu trabalho é considerado importante e valioso.

Como é que caracteriza neste momento o estado do ensino ao nível do 1º CEB, ensino genérico, no que se refere ao ensino de música?

Considero que o ensino da música se encontra frágil, no 1º CEB. No início das AEC, a música era considerada como expressão musical. Ela é uma forma de expressão, mas não da forma que era abordada, isto é, a música era tratada como expressão plástica. Depois conseguiu-se que a música fosse lecionada por professores de música e aí fiz e vi fazer trabalhos muito interessantes. Agora, com as questões políticas do ensino, a música está a ser esquecida novamente, isto é, só algumas escolas, alguns alunos têm o privilégio de manter contato com esta arte.

Nota alguma diferença desde que começou a trabalhar até agora?

Sim. Um pouco pelo que referi anteriormente. Houve muitas mudanças políticas ao nível do ensino, que condicionou o ensino da disciplina no 1º CEB. No meu percurso pelas AEC, o ensino da música foi pouco, depois tornou-se muito produtivo e agora, penso que voltou a regredir ligeiramente.

Pensa que algo deveria ser alterado a nível curricular?

Penso que o programa da disciplina deveria ser ajustada entre o 1º e o 2º CEB. Ao interligar os conteúdos dos dois ciclos, conseguir-se-ia um melhor aproveitamento da disciplina para todas as idades. A falta de alunos na disciplina no 3º ciclo de ensino, a meu ver, podia aumentar, se os interesses pela música fossem, desde cedo, incutidos e bem trabalhados nos alunos.

Relativamente à oferta ao nível do 1º ciclo do ensino genérico, nomeadamente nas AECs. A oferta da disciplina de música não existe em todas as escolas; nalguns sítios é apenas expressões. O que é que pensa da necessidade de algumas crianças, se quiserem estudar música, terem de ir para uma escola que não a deles, uma escola de ensino vocacional?

Relativamente a essa questão, acho que o ensino gratuito deveria chegar a todos os alunos de forma igual. No entanto, se tal não acontecer, não vejo mal na deslocação a uma escola de ensino vocacional de música, se é algo que os alunos pretendem e têm gosto em fazer.

Agora mais concretamente em relação ao Canto. Costuma utilizar canções nas suas aulas?

Sim. Porque uma aula de música com crianças dos 6 aos 10 anos, precisa de canções para trabalhar a motivação no trabalho. A aula ganha outra dinâmica, quando se canta, seja com letra ou com sons.

Associa a canção ao trabalho de outros conteúdos musicais? Se sim, pode dar um exemplo?

Sim. Costumo associar conteúdos como, a altura e dinâmica dos sons, canções temáticas para trabalhar dias festivos, como o carnaval, páscoa, natal, estações do ano, sinais de trânsito, danças de roda, etc.

Tem algum método específico para ensinar as canções? Como faz?

Começo por ensinar frase a frase, com base na repetição e imitação. Depois quadra a quadra e por fim a canção toda. Durante todo este processo, associo gestos para ser mais fácil a memorização.

E quando está a ensinar as canções serve-se de algum tipo de recursos?

Do áudio, de desenhos e de gestos.

Há algum momento específico para as crianças cantarem, algum tipo de rotina, algum momento específico?

Sim. O bom dia, no início da aula e nos momentos festivos, como aniversários e dias especiais,

E qual o tipo de repertório? Prende-se apenas com canções infantis ou exploram outro género de repertório?

A nível de entoação trabalho músicas populares, procuro dar a conhecer músicas de novos compositores, que as crianças ainda não conhecem, como por exemplo “Histórias de cantar” de Margarida Fonseca Santos, ou “O Segredo Maior, Canções a Brincar” de João Lóio. Depois tento dar a conhecer música erudita, através de interpretação corporal e ainda dar a conhecer musicas do mundo, com a utilização das danças do mundo.

As crianças costumam cantar a solo, ou em grupo? Por algum motivo especial?

Geralmente cantam em grupo. Por nenhum motivo especial as aulas são trabalhadas em grupo.

Canta apenas em sala de aula ou tem por hábito formar um coro infantil?

Não cantamos apenas em sala em sala de aula. São frequentes as apresentações em festas para colegas e encarregados de educação, as idas às salas de aulas vizinhas apresentar danças e canções e ainda o desfile pela aldeia entoando canções temáticas, como carnaval e reis.

As crianças têm por hábito cantar em apresentações públicas? Porquê?

Sim. Porque faz parte da dinâmica de uma escola de 1º CEB as apresentações em festinhas dos alunos.

Nas aulas cantam apenas canções?

No sentido de conseguir a aprendizagem das canções de uma forma correta e afinada, sugiro algumas linhas melódicas, organizações de sons que levam os alunos a entoar a altura e soltos melódicos corretos das melodias, sempre em ambiente de aprendizagem agradável.

Quando ensina tem preocupação com algum trabalho vocal, ou simplesmente ensina a canção? Tem algum cuidado com o aquecimento da voz?

Confesso que faço pouco trabalho vocal. Algumas vezes faço, mas dado o tempo de aula que dispomos, nem sempre é possível realizar este trabalho.

Relativamente ao modo como as crianças utilizam a voz, quer cantada, quer falada, costuma ter algum cuidado relativamente a isso? Porquê?

Sim. Tento ajudar as crianças a não esforçar a garganta na entoação. Peço e tento explicar como devem colocar a voz, sem danificar o aparelho vocal.

Quantos anos de serviço tem?

Tenho 34 anos de serviço

Qual a sua situação contratual?

Sou professor do quadro de Agrupamento

Porque é que optou por esta profissão, algum motivo específico?

Sendo filho e neto de professores, desde cedo achei que a melhor maneira de ajudar os outros era através da educação, comunicando e trocando ideias, sonhando com novos desafios com a possibilidades de juntos construirmos um mundo melhor.

Gosta da profissão? Valoriza-a?

Adoro aquilo que faço. Ao longo do meu percurso educativo sempre consegui ter/criar oportunidades de fazer e fazer aquilo que fui sonhando, embora com muitos passos atrás e de ter que recomeçar de novo. Valorizo muito o meu trabalho, procurando estar sempre a par do que se passa á minha volta no mundo, das inovações e em especial trocando ideias com os jovens, pois são eles que temos que ajudar para acreditarem que é possível mudar.

Entende que esta profissão deveria ser mais valorizada por terceiros?

Acho que a valorização da profissão somos nós que a fazemos ou não. Porque, como costumo dizer “senão formos nós a construir, a lutar e a criar a nossa Escola e a valorizar e a organizar o que temos, e o trabalho que fazemos, ninguém o vem fazer por nós”. Tenho alguma pena de sermos nós muitas vezes a “dar tiros nos pés”, com as nossas atitudes e muitas das vezes confundindo o profissional com o pessoal no espaço Escola. Este deve ser exemplo para a sociedade, pois é aqui onde as nossas crianças aprendem o amanhã (social, cultural, artístico, ...), e onde passam a maior parte do seu tempo/vida.

Como é que caracteriza neste momento o estado do ensino ao nível do 1º CEB, ensino genérico, no que se refere ao ensino de música?

O Ensino genérico da música a nível do 1º CEB, está a passar um período de grande retrocesso. Com o aparecimento das AEC's, que deveriam ter sido/ser como o nome indica atividade de enriquecimento curricular, isto é valorizando e reforçando a componente curricular, vieram aliadas a outras estratégias do Ministério da Educação, “desresponsabilizar” o ensino da música

por parte do sistema educativo/Professor Titular de Turma. Dizendo: “Nas AEC depois vão ter expressões”, esquecendo que nas AEC's só participa uma percentagem de alunos.

Nota alguma diferença desde que começou a trabalhar até agora?

Diferenças existem muitas. Só lamento que neste momento, por razões economicistas e de visão curta, de quem não sabe o que é a Educação e em especial a Educação Artística e da sua importância para as pessoas ao longo de toda a sua vida. Quando comecei a trabalhar, após 25 de Abril, foi uma fase de inovação e criação, que possibilitou o aparecimento e desenvolvimento de muitos projetos nesta área a nível nacional. Foram pequenos grandes faróis que um pouco por todo o país, geraram dinâmicas que nunca foram devidamente avaliadas, mas que permitiram um maior desenvolvimento do ensino vocacional nas suas diferentes vertentes e da vivência da música. Neste momento, há cerca de 6 anos para cá, houve um desinvestimento no ensino artístico/1ºCEB, criando falsas ilusões de que o estudo está a melhorar. Embora continuem a haver algumas autarquias, neste país, que graças à sua visão de futuro, continuam a apostar fortemente na educação.

Pensa que algo deveria ser alterado a nível curricular?

Penso que em primeiro lugar (partindo de um novo governo) deveria ser criada uma equipa nacional, envolvendo as diferentes forças sociais para repensar a educação. Tivemos e temos muitas e boas experiências a nível do ensino genérico e/ou vocacional, que deveriam ser avaliadas e repensadas. A integração curricular, nas suas quatro dimensões [integração das experiências dos alunos; integração do conhecimento; integração social; integração dos professores], deveria ser um dos aspetos a ter em atenção, para que a educação e o desenvolvimento curricular possa vir a ser implementado de um modo gradual e sustentado, envolvendo todos os agentes educativos a nível público e privado. Só com o envolvimento e contribuição de todos é possível valorizar a educação e rentabilizar os recursos que temos em prol das pessoas.

A oferta da disciplina de música nas AECs não existe em todas as escolas do 1º CEB; nalguns sítios é apenas expressões. O que é que pensa da necessidade de algumas crianças terem de ir para uma escola que não a deles, (uma escola de ensino especializado), se quiserem estudar música?

Sei que as decisões muitas vezes são tomadas em função de interesses e não das necessidades educativas (é para dizer que temos), ... Como já referi, era importante que todos os alunos tivessem música. A ida das crianças para uma escola de ensino especializado é importante

como enriquecimento curricular, decorrente da formação ministrada no ensino genérico (base do sistema que não existe neste momento) e como forma de especialização segundo os interesses de cada criança. Esta oferta, tal como as AEC's, deveria ser normal, articulada e gratuita, tal como quando uma criança ou jovem vai para uma banda de música, um grupo de dança, uma equipa de atletismo, um grupo de teatro, ...

Como sabe, a Lei prevê a colaboração de um professor especializado, a intervir na sala de aula do professor titular, lecionando os conteúdos para os quais recebeu formação específica. O que é que pensa da relação entre o professor monodocente e o professor especializado?

Sendo eu defensor há muitos anos de uma *Visão Integrada da Educação*, este é um dos meus sonhos, onde o trabalho colaborativo é uma das bases para a aprendizagem e esta é vista como um todo, tal como na vida de todos nós. Fazendo a música parte integrante da formação humana esta deveria estar incluída nos programas escolares (como acontece em alguns países), pelo menos até ao fim da escolaridade obrigatória. Assim, tendo por base esta relação de trabalho colaborativo, a música seria desenvolvida de um modo mais consistente e equilibrado/seguro, de acordo com os diversos níveis de ensino.

Agora mais concretamente em relação ao Canto. Costuma utilizar canções nas suas aulas?

Em todas as aulas de música existe uma canção nova ou é cantada uma já aprendida, pois para mim uma canção contém todos, ou quase todos, os elementos que fazem parte da aprendizagem musical, especialmente a nível da criança. O canto é a palavra tornada música através de um dos instrumentos do nosso corpo que é natural e simples e que cada criança exprime de modo diferente de acordo com a sua personalidade.

Associa a canção ao trabalho de outros conteúdos musicais?

Sim, sendo um momento de expressão que provoca o entusiasmo dos alunos, utilizo a canção para dar determinados conceitos musicais. Em idades mais novas, faço-o associada a gesto. Ex: timbres: sons do corpo ou de instrumentos.

Tem algum método específico para ensinar as canções?

A metodologia que uso no ensino de uma canção passa por os alunos:

- Ouvirem primeiro toda a canção;
- Fazerem a aprendizagem da letra frase por frase, tendo em atenção diferentes dinâmicas;
- Entoarem a canção repetindo frase por frase com ritmo da música e marcando a pulsação

- Cantarem a canção toda marcando a pulsação.

E quando está a ensinar as canções serve-se de algum tipo de recursos?

Uso geralmente a flauta e/ou a guitarra e instrumentos de percussão que utilizo para as crianças fazerem o acompanhamento instrumental da canção.

Há algum momento próprio para as crianças cantarem, algum tipo de rotina, algum espaço específico?

A nível das aulas de música no 1º CEB, as crianças fazem a aprendizagem da canção de acordo com a dinâmica da aula, mas de um modo geral cantam, com ou sem acompanhamento instrumental, e/ou tocam instrumentos de percussão no final da aula como elemento unificador e promotor de expressividade.

Para mim é fundamental que a criança sinta prazer em cantar e tocar, entusiasmo e alegria para sonhar através da música.

E qual o tipo de repertório? Prende-se apenas com canções infantis ou exploram outro género de repertório?

Nos anos iniciais, 1º/2º Ano utilizo um conjunto de canções infantis de vários pedagogos ou criadas por mim, de acordo com os conteúdos, contextos e realidades da turma. No 3º/4º Ano também utilizo canções que adapto com base em música clássica e pop/rock.

A escolha das canções tem também sempre a ver com a tessitura das crianças e as tonalidades.

As crianças costumam cantar a solo, ou em grupo?

Na dinâmica que utilizo no 1º CEB, quer a nível da aula ou qualquer atividade festiva, as crianças cantam sempre em grupo, pois a minha principal preocupação é que todos cantem espontaneamente e sintam prazer em cantar, entusiasmadas e que gradualmente explorem as suas possibilidades/potencialidade vocais. A minha maior preocupação é com a afinação e a articulação.

Canta apenas em sala de aula ou tem por hábito formar um coro infantil?

Como referi anteriormente, cantam fundamentalmente na sala de aula e nas festas e atividades lúdicas. Já formei vários grupos instrumentais (Orff), onde as crianças também cantam, mas nunca um coro infantil.

As crianças têm por hábito cantar em apresentações públicas?

Sim, nas festas escolares pois é um momento onde cada um se vai sentir importante, que o seu trabalho valeu a pena, que é apreciado e visto pelos outros. Também é um momento de interação do grupo e para o grupo, onde todos estão unidos e se concentraram num objetivo.

Nas aulas cantam apenas canções?

Não. Nas aulas as crianças cantam canções com gestos, com percussão corporal e/ou instrumental (Orff e flauta de Bisel), organizados geralmente em grupos, pois o principal objetivo é despertar o prazer e o gosto pelo mundo da música.

Quando ensina tem preocupação com algum trabalho vocal, ou simplesmente ensina a canção?

A única preocupação com o trabalho vocal (se assim o possa considerar) é aquando da aprendizagem da canção (imitação de frases melódicas com ou sem letras).

Tem algum cuidado com o aquecimento da voz?

Como já referi só unicamente na aprendizagem da canção, que muitas vezes é antecedida por diferentes jogos de leituras melódicas com vocábulos e entoando o nome das notas.

Relativamente ao modo como as crianças utilizam a voz, quer cantada, quer falada, costuma ter algum cuidado relativamente a isso?

O principal cuidado é que o façam de um modo natural e espontâneo. Ao cantarem que o façam com afinação, sem gritar, usando diferentes dinâmicas, para que aprendam e sintam prazer em cantar de modo suave (piano), descobrindo assim a beleza dos sons.

Chamo sempre atenção para a postura corporal. O corpo direito, de preferência de pé e a cabeça levantada. Em certas canções utilizo o movimento corporal para terem a sensação de leveza, descontração.

Também, nestas idades, valorizo muitos os jogos de articulação e criação sonora. Explorando sons naturais e artificiais, de vocábulos e de palavras com ou sem significado, partindo de movimentos da língua, dos lábios e do maxilar inferior. Jogos que as crianças gostam de fazer com a orientação do professor ou dos colegas.

Quantos anos de serviço tem?

Tenho mais ou menos dez... entre oito, nove. Menos de dez.

E qual é a situação contratual?

Aqui estou em acumulação. Lá fora, contratado.

E porque é que resolveu ser professor de música?

Primeiro por uma questão também de realização, não é? Que é uma área que desde pequenino gostei. Com mais ou menos aptidão, mas pelo menos sempre foi uma área que eu gostei muito de estudar e de fazer.

E a certa altura também achei que sobretudo com as crianças era muito aliciante trabalhar a nível musical.

E conforme vai passando o tempo vamo-nos apercebendo que é muito difícil um professor, nomeadamente um professor do 1º ciclo abranger um leque muito grande de competências a nível musical e ao nível das expressões... as várias expressões, não é? Depois o domínio da língua portuguesa, matemática e isso tudo.

E achei muito interessante, desde o tempo em que fiz a minha formação até agora, poder auxiliar nesta área sobretudo com as crianças pequeninas, porque é por aí que se deve começar.

Então gosta da profissão?

Muito.

E valoriza a profissão? Acha que é importante?

Sim. Sim, e estamos inseridos numa sociedade que ainda dá muito pouco valor ao ensino da música.

Era isso mesmo que eu gostava que me dissesse; se acha que devia ser mais valorizada.

Claro, claro. Mesmo que não seja em termos de prosseguimento de estudos para grande parte da população.

Quando comparamos países que dão muito mais valor às artes e às formas de expressão, até como elemento de ligação entre famílias, de valorização do próprio ser humano, percebemos

que às vezes são países que passam por dificuldades de várias sortes, quer dizer, mas a este nível conseguem manter uma estrutura de sociedade mais sólida.

Pronto, acho eu. E vemos outros países que vivem muito para determinado tipo de profissões e de áreas, não é? E parece que só há uma determinada saída... para o futebol, não é? Rende muito dinheiro! Lá está a influência depois também dos modelos que a sociedade vai transmitindo e que não se preocupam com a formação sólida do ser humano, na qual a música também tem a sua quota-parte de responsabilidade.

Como caracteriza neste momento o ensino vocacional no 1º ciclo?

Se calhar está a passar por uma fase de indefinição. Porque ainda não se percebeu bem o que é que é uma atividade de enriquecimento curricular, se é para manter, se foi um programa experimental, se a ideia era complementar o ensino vocacional que já existia, ou se era substituí-lo... Ainda não se percebeu se se quer fazer uma preparação para o ensino, para a educação musical a partir do 5º ano, se já é um verdadeiro ensino da música. Porque depois também entra aqui a terminologia que às vezes é um bocadinho confusa não é? Quer dizer, então, fazemos ensino da música no 1º ciclo, e depois no 5º passamos a fazer educação musical. Parece que andamos para trás! Onde é que está a expressão musical? Não é?

Ainda é uma terceira terminologia. Acho que é ainda muito confuso!

Percebo que os objetivos foram novos quando se criou o ensino da música, mas depois a implementação...

Se bem que teve aspetos muito positivos; para já, poder dar um caráter quase universal a uma experiência musical, mais ou menos boa, mais ou menos com qualidade, mas pelo menos quase todas as crianças puderam passar a ter um contacto com a música mais sistemático.

Agora... a confusão está instalada, não é?

Até porque eu não vejo muito interesse, ao nível governamental, em definir qual é o universo do ensino vocacional, dos conservatórios, e qual é o do ensino público genérico. Ainda não se percebe muito bem onde é que entra um, onde é que entra outro.

Acho que ainda há muita confusão neste momento!

Considera que há diferenças no ensino desde que começou a lecionar até agora?

Eu acho que ao nível do contacto com as crianças com diferentes experiências, hoje a sociedade evoluiu bastante. As crianças, mesmo pequeninas, hoje já conseguem ter noção de tudo o que se faz a nível musical, e outros, em outras partes do mundo; quer dizer, têm acesso a desenhos animados, a conteúdos com um mínimo de qualidade pedagógica na rádio, em *software* de

computador, não é? Se calhar, a esse nível, há dez anos atrás ainda estava no seu começo. Se bem que... se calhar, antes funcionava-se muito na base do modelo, do professor como modelo, e hoje os miúdos já têm muitos modelos.

Eu, às vezes, vejo uns vídeos de canções na televisão dos miúdos... eh pá! O pessoal a cantar completamente desafinado! Por um lado é bom, porque os miúdos cantam, os meus miúdos cantam muito com a televisão. Às vezes uma pessoa até se desleixa porque eles aprendem uma quantidade enorme de canções com o *Panda* e não sei quantos, e tudo da televisão. Só que nem sempre com uns bons modelos, ou seja, se calhar no ensino vocacional trabalhar a questão da voz, funciona muito com modelo. E quanto melhor for o modelo melhor será o resultado.

Considera que há alguma coisa que devesse ser alterada?

Eu acho que, pronto, em primeiro lugar, a possibilidade de meninos desde os 6 até aos 10 anos poderem ter o primeiro contacto com um instrumento é excecional, e isso marca a diferença para as escolas do ensino regular. Depois, o facto de estarem enquadradas numa escola de uma área muito específica, quer dizer, com atividades próprias, com uma forma, um tipo de ensino que está minimamente, ou muito bem estruturado, quer dizer, é uma mais valia para as crianças.

Ao nível da sensibilização, da expressão, da iniciação musical, ou o que a gente lhe queira chamar, o que pode faltar é depois a prática sistemática, enquanto que, se calhar, numa sala de 1º ciclo, um professor de 1º ciclo verdadeiramente sensibilizado para a música, por exemplo, pode todos os dias desenvolver atividades musicais, e fazer um trabalho diário constante. Nós, como só temos as crianças uma vez por semana, durante 45 minutos no máximo, às vezes nem tanto, não é?

Houve anos que aquilo era... Houve um ano que aquilo era mesmo pouquinho. E uma vez por semana, pronto, por mais rigoroso que se queira fazer um trabalho, é sempre uma “concorrência desleal”.

Cá na prática, se calhar é melhor ter os meninos durante 45 minutos uma vez por semana do que não ter nada, não é? Mas se calhar, se houvesse possibilidade de, por exemplo, aquilo que se passa com o ensino articulado, os professores se deslocarem e se fosse, no mundo ideal, implementado um programa desses... Quer dizer, um professor de música que pudesse deslocar-se à escola duas, três vezes, cinco vezes por semana, quer dizer, acho que seria o ideal para as crianças do 1º ciclo. Se calhar, a partir do primeiro grau já conseguem desenvolver um

trabalho autónomo, trabalhar durante a semana, e mostrá-lo quando voltam a ter aula. Agora no 1º ciclo, a gente sabe que é um trabalho muito de repetição. Diário.

Já me respondeu à pergunta seguinte que era precisamente o que é que achava da necessidade das crianças terem de se deslocar a uma escola de ensino vocacional.

Lá está, porque não há a possibilidade dos professores irem lá ter com elas... quer dizer haver há, está previsto mas não acontece.

Enquanto professor de ensino vocacional, nas Iniciações, utiliza as canções nas suas aulas?

Sim.

Com algum objetivo específico?

Não, porque a voz é o instrumento natural do ser humano.

Para além de ter essa noção associa alguma aprendizagem à exploração das canções? Por exemplo, utilizar a canção para outros conteúdos musicais...

Sim. Sim, e às vezes até para aprendizagens do quotidiano não é? Que é, por exemplo, algum do trabalho que se faz no 1º ciclo, não é? Ajudar determinado tipo de aprendizagens, de ambientes sonoros, de profissões que têm determinado conjunto de sons associados ou de gestos...

E, às vezes, memorizando, pela memorização e interiorização duma canção é fácil o subconsciente assimilar outros conteúdos.

E em termos de conteúdos musicais, nomeadamente intervalos ou linhas melódicas...

Eu aí sou um bocado radical. Acho que no 1º ciclo, se eu pudesse, e nunca consegui, mas se eu pudesse trabalhar sem notação e sem conteúdos e sem chamar “nomes feios” às coisas...

Às coisas?

Eu acho que seria o ideal para as crianças! Terem contacto, cantarem; o professor sabe o porquê de estar a dar uma canção e não lhes diz logo que é para aprenderem um intervalo de terceira menor, por exemplo. Acho que no 1º ciclo às vezes se explica demasiado, e depois quando chega a parte de tornar o conteúdo prático, a criança já está saturada. É preferível eles saberem cantar um intervalo, a terem consciência de que aquilo é um intervalo. As aprendizagens estão lá, não é?

E, às vezes, numa canção, a gente até fica surpreendido com a quantidade de coisas que se pode trabalhar, não é?

Mas pronto, para mim, muito pela minha ideia de funcionar com as crianças, acho que a gente perde muito tempo a dar nomes.

Tem alguma metodologia específica ou alguma técnica específica de...

De ensinar a canção?

Sim.

Eu acho que... Ao longo dos tempos, uma pessoa experimenta muitas coisas, e às vezes correm bem e outras vezes correm mal; mas também é uma aprendizagem que o professor vai fazendo, não é? E eu já experimentei várias formas de expor uma canção e se calhar todas elas são válidas.

Por isso também não creio que haja uma forma universal, uma receita, para se dizer: para ensinar uma canção tem que se seguir estes passos... Às vezes, até expondo a canção toda logo no início, os meninos ouvirem e depois desconstruindo, e irem aos poucos aprendendo as várias partes, funciona. Outras vezes, dando as partes no início e depois quando eles se apercebem a canção está construída, pelo texto, pela letra, pela melodia, pelo ritmo...

Também depende de grupo para grupo e às vezes também do que vem de trás, não é?

Que recursos utiliza? Costuma recorrer a CDs, acompanha as canções com algum instrumento...

Por norma, e apesar de não ter assim grande voz, faço questão de cantar sempre. Faço questão de cantar sempre. E gosto muito de tocar as canções que ensino. Mesmo que, pronto, é sempre aquela concorrência desleal não é, põe um *CDzinho*, tem uma orquestração fabulosa, tipos que fizeram um trabalho muito bom, (às vezes, outras vezes nem tanto)... Mas acho que por mais simples que seja a harmonização que a gente consiga fazer para acompanhar as crianças, eles sentem-se valorizados porque é o professor deles que está a tocar, e no fundo nós também, porque se pusermos o CD a tocar há depois um momento em que quase que já não sabemos o que havemos de fazer. Já ensinámos a canção, depois estamos ali quase à espera que os meninos acabem de cantar e, quer dizer, pronto, não aproveitamos bem esse tempo, o durante, o momento em que os meninos estão a cantar. Daí que eu prefiro usar acompanhamento ao piano ou outro instrumento do que usar CD, se bem que haja situações em que também uso o CD.

Mas para mim, o que eu valorizo ao ensinar uma canção é haver sempre um modelo. Mesmo com aquelas adaptações que às vezes a gente tem que fazer, não é? Quer dizer, em termos de tonalidade ou até da própria voz, a diferença de voz masculina para as crianças...

É também uma dificuldade que eu sempre senti, que é quando trabalhamos com crianças muito pequeninas, que ainda não conseguem afinar rigorosamente; o momento em que a gente sente que eles se apercebem, têm consciência da voz do professor, e que o exercício é tentar imitá-la. Ou seja, no momento em que há uníssono na voz do professor e do aluno. Acho que é, também, um momento fabuloso... a nível da voz...

Já ouvi algumas pessoas a falar sobre isso a confusão entre as oitavas, em termos de tessitura. E é verdade, quer dizer, é uma constatação não é? Às vezes, o professor tem que se aproximar do aluno, para que o aluno consiga; é quase criar uma relação... e depois tu leva-los.

Ah, só uma coisa, só repetir uma coisa. Posso?

Sim, claro.

Acho também importante o trabalho individualizado, que nem sempre é feito, em contexto de turma grande, numa escola, não é? E que aqui, no ensino vocacional, eu sei que se procura fazer. Mesmo ao ensinar uma canção, ensina-se uma canção para todos, mas há momentos em que o professor se pode dirigir especificamente a um aluno, fazê-lo cantar a canção quando já aprendeu... sozinho... Depois há a questão também de cantarem só com o professor ou de cantarem com o instrumento; às vezes é mais complicado sem qualquer suporte melódico manterem a afinação, não é?

Mas acho que é também importante o contacto do professor com o aluno e não só.

Por exemplo: a canção do “Atirei o pau ao gato” fala sobre isto e não sei quantos, eu vou cantar uma vez e vocês repetem. Às vezes também se pode trabalhar mais: dar algumas achegas, fazer algum ensino de colocação vocal, haver alguma preocupação de colocação vocal. Estamos a trabalhar diretamente com os alunos...

E em termos de reportório? O que pensa acerca disso e que tipo de reportório é que costuma trabalhar com eles?

Aqui também é uma questão complicada, porque as crianças cantam tudo, desde que esteja adaptado a elas, quer dizer, dentro da tessitura delas, elas cantam tudo, em português, em qualquer língua... e qualquer tema. Se bem que, se calhar, haja alguma inclinação, uma predisposição para temas infantis, canções com animais, canções com historinhas que eles conheçam e que fazem parte do universo infantil; se calhar eles gostam de explorar. Aquilo que eu acho é que às vezes ainda se veem muitos atropelos, como usar-se canções com uma tessitura que não está adaptada... às vezes nem é a tessitura, é uma tonalidade que não tem nada a ver com a tonalidade das crianças. Às vezes veem-se crianças a tentar cantar mas elas

não chegam lá; vão estar ali a esforçar a voz. Não chegam. Outras vezes, canções muito graves, porque é a tonalidade do professor, não é?

Sobretudo quando não há, (eu já vi isso, nas festinhas e não sei quantos), quando não há um suporte musical, quando não há um instrumento a acompanhar, quando o professor chega lá e canta a canção, não tem um mínimo de preocupação em qual é a tonalidade daquela canção, ou qual é a tonalidade que as crianças melhor conseguem cantar a canção. Acho que isso é importante!

Agora género, tema...

As canções infantis se foram inventadas é porque há algum objetivo. Por norma são construídas numa forma que permita uma percussão mais simples, sem grandes saltos, intervalos mais fáceis de entoar... Por isso é que começamos com canções com menos notas e depois vamos acrescentando outras... Se calhar isso é que a valoriza. Não é tanto se é uma canção para adultos ou se é uma canção para crianças, mas é a estrutura da canção, não é?

Se foi pensada para crianças, para crianças que estão a começar... senão é como pôr uma criança a ler um texto de Fernando Pessoa! Se calhar uma criança com 7 anos já consegue ler, mas não vai perceber nada daquilo que está a ler.

E, musicalmente, também é uma linguagem que se quer que as crianças vão desenvolvendo e também tem que ser passo a passo, de modo progressivo.

Em termos de grande grupo há possibilidade de fazer um coro infantil ou juntar várias turmas... Costumam fazer isso?

Sim. E também é muito importante para as crianças, porque às vezes o facto de estarem inseridas num coro, falando, por exemplo, num coro de crianças que cante em uníssono, se houver uma criança que tenha algum problema de desafinação, só o facto de estar inserida no coro e de haver 80% das crianças que conseguem cantar afinado, se calhar vai contribuir para que ela desenvolva a afinação. Isso, eu acho que é muito importante!

Há pouquinho também falava que se preocupa com o modo como os meninos cantam, para além de questões de afinação. Costuma fazer algum trabalho vocal com as crianças? Preocupa-se com a sua colocação vocal?

Sim. Sim, quer dizer, preocupo-me com a afinação, preocupo-me com a qualidade do som que vão produzindo, embora tenha que reconhecer que não faço um trabalho de ensino de Canto.

Quer dizer a exploração da voz, isso não faço, se bem que é um trabalho importante; mas pronto, se calhar até mais com crianças mais crescidas, a gente ouve os comentários que eles

fazem: eles ridículo abrir a boca, por exemplo. A gente sabe o porquê de ser feito, e a aprendizagem está lá, mas para crianças de 5º e 6º ano... É um gozo a gente estar a insistir nisso, às vezes é complicado. É complicado. A afinação acho que é muito importante, não é? Mas estamos a falar de crianças pequeninas que, por norma, a menos que desenvolvam alguma patologia, ou alguma deficiência nas cordas vocais, por norma conseguem cantar afinado se começarem desde pequeninas.

Mas às vezes chegam-nos meninos mais velhos, e os rapazes na mudança da voz, então isso é que às vezes são desafios. São desafios muito complicados!

Os meninos cantam, mesmo sem ser canções?

Eu gosto muito de cantar com o nome das notas. Por várias razões.

Acho que, a longo prazo, mesmo em termos de memorização e de interiorização, acho que cantar com o nome das notas pode ter influência, e, por norma, faço-o. Até às vezes antes de introduzir uma letra.

Se comecei pela melodia, por exemplo, cantamos a canção com o nome das notas até antes de introduzir a letra que foi construída para aquela canção. Cantar escalas, por norma, não faço.

As crianças cantam em apresentações públicas?

Sim, sim. Se bem que, dada a influência das culturas e dos hábitos da sociedade e das tradições, influências até do domínio religioso, por exemplo, às vezes grande parte do trabalho do professor é muito condicionado pelo facto de ter que apresentar determinado número de canções, de certa natureza que, às vezes, até nem é o apropriado, o adequado para as crianças. Portanto, se bem que é fundamental que os meninos se apresentem, é bom para a aprendizagem deles, este é um objetivo que não se consegue a não ser com a interação com o público, não estou a ver mais outra forma, mas, às vezes, também tenho sentido que há muita pressão.

Pressão?

Para se ensinar determinado tipo de canções que, às vezes, não dão jeito nenhum. Não é isso que se tem trabalhado, não é isso que se tem feito, mas depois fica bem naquela altura apresentar aquelas canções. E às vezes atrapalha um bocadito depois a continuidade do trabalho. Mas pronto.

Ponho agora a pergunta em relação à voz falada. Manifesta também alguma preocupação nesse sentido?

Acho que sim. E às vezes há exercícios que a gente faz e que no fundo permitem às crianças ter um maior controle sobre a sua voz. Quer dizer, de várias formas, tanto ao nível da intensidade como da altura. Às vezes as crianças não têm a mínima noção do que é a voz, e como é um instrumento, e que é um instrumento que pode ser muito bem trabalhado. E, aos poucos, acho que se vão apercebendo dentro dos vários domínios que podem controlar a voz, e que têm um controle efetivo sobre a voz. Não serve só para gritar; dependendo do contexto, podem usá-la de formas diferentes. É também importante sentir que podem controlar algo que é delas, e que vai acompanhá-las para a vida toda.

Quantos anos de serviço tem?

30 anos.

Qual a sua situação contratual?

Sou professora do quadro.

Por que tomou esta opção profissional?

Porque fui sempre muito apaixonada pela música, desde muito nova, para aí desde os meus 14/15 anos... e continuo.

E por que é que optou ser professora?

Porque na altura a minha situação profissional encaminhou-se para aí. Fui trabalhando e fui-me adaptando à situação.

Gosta da profissão, já o afirmou. Valoriza a profissão?

Gosto e valorizo a profissão, embora já tivesse sido mais agradável estar nesta profissão.

Pensa que deveria ser mais valorizada por terceiros?

Penso que sim; por terceiros e pelos superiores.

E porquê?

Porque começou-se a desvalorizar a ação dos professores dentro da sala de aula. Neste momento há turmas em que é muito difícil trabalhar e, comparando com alguns anos atrás, as turmas eram mais pequenas e mais disciplinadas... agora é o dobro do esforço dos professores. Não se consegue fazer, às vezes, aquilo que se pretende, precisamente porque se começou a retirar a autoridade aos professores e as turmas começaram a ficar cada vez maiores dificultando a tarefa dos professores tendo em conta a diversidade dos alunos dentro da sala de aula.

Centrando-nos no 1º ciclo, no ensino vocacional, como caracteriza o estado do ensino?

Eu penso que, comparado com aqui há alguns anos, têm-se notado algumas melhorias. Já existem muito mais crianças que vêm por opção inscrever-se nestas turmas, já há turmas muito maiores o que nem sempre é uma vantagem, o ideal é que houvesse um maior número de turmas em vez de turmas grandes, no entanto caracterizo-o de uma forma satisfatória.

Desde que começou a trabalhar até agora, considera que houve uma evolução?

Eu considero que há mais alunos, mas acredito que a evolução seria maior se os alunos fossem distribuídos por mais turmas e se houvesse maior carga horária para o ensino da música.

E em termos dos métodos, também considera que houve evolução satisfatória?

Sim, também penso que sim. Antigamente usava-se muito o piano, os ditados, as audições... hoje têm-se recursos extraordinários como cds, livros, jogos, o facto dos alunos poderem participar em espetáculos musicais associando a representação e a dança, não de um modo passivo mas ativo, incentivando os alunos a criarem a sua própria música, dança e espetáculo musical...

E considera que deveria haver alguma alteração ao nível curricular?

Não, acho que não. A alteração que considero urgente é a atribuição de mais carga letiva pra o ensino da música para poder propiciar aos alunos momentos de espetáculo e vivência musical, que sem dúvida lhes proporcionam momentos de prazer contribuindo para o seu equilíbrio emocional.

Pensando um bocado na oferta que temos no ensino genérico, que é a ofertas das AECs, dado que os professores do ensino especializado não são uma realidade na maioria dos casos, poder-se-á pensar que as crianças que, eventualmente, queiram ter música podem não ter essa oferta nas escolas, sendo “obrigadas” a ir para uma escola de ensino vocacional que não a delas. O que tem a dizer sobre isto? Enquanto umas podem usufruir e ter música na sua escola de ensino genérico, as outras, se quiserem, têm de se deslocar a uma escola de ensino vocacional.

Eu acho que é muito mau e acho que aqui o país ainda tem um grande caminho a percorrer, porque se continua ainda a pensar que o ensino da música é para entreter, é para quem pode; as AECs nem sempre funcionam da mesma maneira, nem da melhor maneira, porque, na minha opinião, deveria ser realizado um controlo e uma avaliação efetiva das AECs, mas, “do mal o menos”! Acho bom que elas existam! Agora quando os alunos têm de ir para outra escola porque aquela gestão, ou aquela Câmara, não oferece o ensino da música, é de facto muito triste e medíocre, até porque existe hoje um conjunto de estudos e não são só nossos, por esse mundo fora, que evidenciam a importância da música no crescimento das crianças no seu estado emocional e na educação futura delas e perante isso só posso repetir...é triste e inaceitável.

Costuma utilizar a canção nas suas aulas?

Costumo e acho que a voz deve ser o primeiro instrumento a ser trabalhado numa criança.

Utilizo a canção com o objetivo de dominar a sua voz, como o primeiro instrumento e depois, a partir daí, criar condições para que eles possam vir a aprender outro instrumento, porque quando não se domina o nosso instrumento, a voz, será mais difícil mais tarde dominar outro instrumento.

Associa outras aprendizagens musicais à exploração de canções?

Sim. Todos os conteúdos e aprendizagens musicais que trabalho nas aulas estão associadas às canções. Por vezes parto das canções para os conteúdos e outras vezes inicio com os conteúdos e finalizo com as canções.

Quando ensina uma canção, utiliza alguma técnica especial, algum método?

Eu utilizo muito o método da repetição, por imitação. O professor canta e eles vão repetindo e depois vou juntando pequenas frases e vamos juntando...até ao todo Normalmente, apresento a canção toda, mas depois vou trabalhando por partes e só depois de eles dominarem essas partes é que juntamos o todo.

A canção serve também para a aprendizagem dos conteúdos e por isso é trabalhado antes ou depois a parte rítmica e melódica, para além de outros conteúdos que possam estar presentes na canção.

Em termos de recursos para ensino...

É essencialmente a minha voz, mas conto também com o piano, flauta e algum material *Orff* (xilofones, metalofones, pandeiretas, caixas chinesas...)

Em que momentos cantam as crianças?

Não tenho momentos precisos. Vão cantando à medida que eu vou precisando, às vezes cantam apenas para trabalhar uma escala.

E em termos de repertório? Segue algum repertório específico, é o que convier de acordo com o que leciona?

Trabalho o que vier, mas tenho particular atenção com o repertório tradicional português.

Por algum motivo especial?

Pela divulgação da nossa cultura.

O facto de estar numa escola de ensino vocacional, de alguma forma, a fez sentir-se condicionada a ter de utilizar repertório clássico, ou um determinado repertório?

Não, acho que não, acho que isso já está ultrapassado.

Normalmente as crianças cantam a solo ou em grupo?

Normalmente em grupo, nestas idades, porque penso que eles se sentem muito mais apoiados quando cantam em grupo.

Costuma utilizar algum tipo de acompanhamento?

Sim, de tudo um pouco: o piano, o leitor de CDs, uma gravação, o instrumental Orff, às vezes eles próprios também se acompanham, quando é simples, claro!

E a capella? Também costuma cantar?

Também, mas é mais difícil nestas idades e eu gosto menos, porque também é mais difícil em termos de afinação.

Disse que geralmente as crianças cantam em grupo. Faz algum trabalho de Coro Infantil?

Não, cantam em grupo apenas nas aulas, aula a aula, grupo/aula.

Faz trabalho vocal com as crianças?

Costumo de vez em quando fazer, poucos, tipo... *dó, ré, mi, fá, sol, sol, fá, mi, ré, dó* e pouco mais e tentar-lhes explicar que se eles abrirem o máximo da boca, explorarem o máximo das cavidades todas, puxarem o som para cima, conseguem um melhor som, não é? O resto é explicar-lhes um bocado que a voz é como subir e descer escadas, que vamos ter que ir subindo e cantando sons mais agudos, e ir descendo para cantar sons mais graves e chegar abaixo... utiliza-se uma linguagem muito acessível.

As crianças cantam nas aulas apenas canções, ou outro tipo de melodias?

Não, às vezes acontece cantarem pequenos exercícios que vamos construindo. Eu gosto muito de trabalhar com eles até só com a escala, em cânone por exemplo, com um determinado ostinato rítmico ou qualquer melodia que se vá construindo.

E quando eles fazem este tipo de exercícios, manifesta preocupação de colocação vocal?

Sim, sim.

As turmas costumam cantar em apresentações públicas?

Sim, há sempre momentos de festinhas, de audições, e acho que isso é importante. Quando um grupo de crianças trabalha e se esforça para apresentar ou para trabalhar determinada peça eu acho que é muito importante; também, eles sentirem que estão ali e que a vão apresentar, ainda que ela não corra muito bem, mas é importante; e é importante também que eles saibam lidar com o público que têm à frente. E é também uma competência a trabalhar nos programas.

Quando as ensina a cantar, já me disse, que tem alguma preocupação com a maneira como eles colocam a voz...

... e com a postura deles em palco também. Preocupo-me muito com a postura deles em palco. O saber estar, o não estar sempre a implicar com o do lado, o não estar sempre a berrar com aquele, porque isso acaba por os distrair também... e acaba por ter influência na voz.

Manifesta alguma preocupação quanto ao modo como as crianças utilizam a sua voz, não só quando cantam mas também quando falam?

Sim, sim, e costumo-lhes dizer muitas vezes os cuidados a ter com as cordas vocais. Eu digo-lhes muitas vezes que as cordas vocais não são como as cordas da guitarra que se vai à esquina do lado comprar para substituir, ou que simplesmente se vai-se à farmácia, compra-se uma corda, chega-se a casa, abre-se a boca e coloca-se. Devem ter muito cuidado com a voz porque quando ela fica doente... fica doente!

Quantos anos tem de serviço?

Eu estive aqui na escola... especificamente aqui na escola estive de noventa e um a noventa e nove. Mas eu dava aulas desde oitenta, sempre no ensino oficial, nas turmas que são agora 5º e 6º ano. Antigamente eram 1º e 2º ano do ciclo. Já são muitos anos a trabalhar... somando de oitenta a noventa e nove dá logo 19 anos, mais dois, 21... 21 anos.

Qual a sua situação neste momento?

A situação contratual é a recibos verdes e em regime de acumulação.

Qual o porquê desta opção profissional?

O porquê da opção profissional... no caso presente foram as saudades.

Estou a ser sincero. De facto sempre que ia ouvir o conservatório e que estava a assistir às audições e aos concertos ficava com uma raiva porque achava que... que.. também queria lá estar! E estava com vontade... foi mesmo. “De repente juntou-se a fome com a vontade de comer”, que é mesmo o termo!

Eu andava já a ponderar nisso e, de repente, uma professora precisou de interromper com licença de parto e o diretor na altura diz-me: “Tenho ali umas horitas... não és capaz de substituir?”

Tudo bem, ok, ótimo! E então, a partir daí, lá regresssei e vim com todo o gosto. E já estava mesmo cheio de saudades. Já andava a pensar nisso, porque eu embora tivesse interrompido em noventa e nove ainda continuei ligado às orquestras com um colega durante uns tempos.

Então depreendo que gosta desta profissão.

Se eu gosto da profissão?! Gosto, gosto imenso! Tanto é que estava com vontade de voltar a ensinar.

E valoriza-a?

Se valorizo a profissão?! É claro que valorizo! Porque a música na minha perspetiva é quase a pedra basilar da educação e do crescimento enquanto ser sensível. E depois não é só isso. Como sabes eu fiz uma licenciatura numa área técnica que envolve muita matemática e muita física, mas sempre achei que era muito importante até no... no enquadrar dos raciocínios... nos raciocínios mais abstratos. A música, para mim, acho que me ajudava imenso no sentido lógico.

No encontrar a lógica das coisas porque a música tem muito de lógico, apesar de nós acharmos que é tudo quase sensibilidade

A parte teórica da música é muita matemática, e o fundamento da música é matemática pura. É tu pegares no tempo, que é uma coisa que parece abstrata, mas que não, que existe bem, e conseguir dividi-lo, conseguir mantê-lo sob controlo. Para mim isso foi uma das questões que me... que me acompanhou sempre. E eu valorizo a profissão porque acho que os alunos sem isso, os miúdos na formação da personalidade sem essa parte ficam algo coxos. Na sua formação... não quer dizer que não atinjam a formação plena como os outros, mas... mas têm uma pecha muito grande que é essa... essa dificuldade... ou essa “menos valia” de não terem muitas vezes um contacto direto com a música. Porque eles, a música, têm-na sempre. Vão ouvindo rádio e é curioso ouvir muitos deles a cantarolar e com apetências inatas que nunca exploraram. Eu ouço, vejo miúdos aqui, ali, acolá demonstram muitas capacidades. E no entanto, estão contidas e nunca são exploradas e é uma pena nós não termos às vezes um ensino que potencie ou que explore essa vertente.

E entende que a profissão deveria ser mais valorizada por terceiros?

Da minha experiência, do tempo que foi decorrendo do início da atividade até agora... já foi um grande espaço, mas nota-se uma grande diferença relativamente à maneira de como as pessoas olham para a música. E já se nota que há mais... mais consideração e mais cautela relativamente àquela ideia que se tinha, porque quando eu comecei a dar aulas, quem dava aulas de música normalmente até eram os alunos que tinham passado pelos seminários, ou eram os padres... mas não estavam preparados, nem pedagogicamente nem tecnicamente. A ideia que se tinha da música em geral era uma ideia muito deturpada. Era solfejos e pouco mais. E as coisas evoluíram ao ponto de eu notar que hoje em dia se atingem níveis muito superiores muito mais cedo. Com os nossos alunos, com os alunos aqui da escola, que eu apesar de ter estado fora do ensino estava ligado, ia acompanhando sempre, porque também tinha cá os meus filhos e portanto ia vendo que, de facto, houve uma evolução sempre progressiva mas bastante notória. E muitas vezes quem está de fora até consegue fazer essa análise mais facilmente, porque quem está dentro está sempre, muitas das vezes, com orientação... nas análises e nos juízos. Portanto, eu acho que a profissão já está muito mais valorizada do que estava na altura... mais valorizada ainda. Eu penso que não há muito que falar por aí porque neste momento acho que já atingiu um nível de valorização aceitável, e que está valorizada ao nível das outras profissões.

E elas estão todas um bocadinho pela rua da amargura, a maioria delas, portanto não penso muito nessa questão porque não sinto muito essa dificuldade. Tanto mais, que se nós notarmos, o número de alunos que segue via profissional e que segue carreira de músicos, que modificou substancialmente, também quer dizer que os próprios pais e as próprias famílias começam a olhar de outra forma completamente diferente para a carreira.

Sim, porque antigamente quando se falava em seguir música...

Antigamente?!... Quando eu comecei aqui a dar aulas havia muita resistência por parte dos pais em deixar seguir alguns alunos. Houve alguns colegas, penso no caso de um aluno, que teve dificuldades... que foi uma pena. Ele, coitado, depois teve que dar o braço a torcer e teve que se render àquilo que era a vontade familiar mas foi uma questão complicada. Ele teve que lutar contra quase toda a gente para seguir uma carreira. E como ele, outros haverá por aí que, provavelmente, até nem seguiram mesmo, para não ter que ir por aí, não é?

Como caracteriza o estado do ensino ao nível do 1º ciclo do ensino vocacional?

O que eu noto... Noto que... o facto de ser, de ter sido reduzido para 45 minutos, para uma vez por semana, cria uma dificuldade acrescida que eu não estava nada à espera. Porque eu acho que nós fazemos aqui algumas coisas que são muito importantes, que é... que é mostrar à comunidade aquilo que somos capazes de fazer. Eu acho isso excelente, soberbo, porque por aí se nota, quando se vai mostrando, que as pessoas que estão do lado de fora começam a olhar também para a escola de outra forma. Vão assistindo. Afinal fazem-se coisas muito bonitas, o trabalho vê-se. Mas com esse tipo de intervenção nossa, o que está por trás... todo o trabalho que está por trás tira-nos, às vezes, o tempo necessário para explorar certas questões que nós gostávamos de ver resolvidas.

Eu gostava de ter mais tempo para investir no aperfeiçoamento, por exemplo, na capacidade de leitura. Não é solfejo em si, mas no fundo o solfejo acaba por estar agarrado.

E eu queria fazer um outro tipo de trabalho que agora não estou a conseguir porque também estou muito preocupado com aquilo que é o aspeto da passagem para o exterior, quer para os pais quer para a comunidade em geral, tal como o trabalho que se possa mostrar. Mas como eu gosto de fazer com um mínimo de qualidade. Tenho que perder mais tempo a preparar os alunos para isso.

Mas de resto... o ensino está... no fundo quem o faz, no 1º ciclo, acaba por ser o docente, o professor, ele é que acaba por ser responsável por arranjar as estratégias e, com a sua sensibilidade, ir orientando os alunos.

Segue algum programa específico?

Programa em si, específico, não há assim nada de... fixo, que nós tenhamos de cumprir. Tanto mais que eu, numa turma que agora saiu, tinha alunos de 6 e 9 anos misturados...

Na mesma turma?

Na mesma turma, que estão pela primeira vez nesta escola mas que no próximo ano, alguns deles saem logo para o primeiro grau... certo? E eu tenho que tentar arranjar formas de equilibrar dentro da turma alunos de 6 anos, que vão continuar por mais dois ou três anos ainda no preliminar, no 1º ciclo de estudos do ensino básico, e articular com os de 9 e 10 que vão logo para o 2º ciclo.

E isso cria também dificuldades acrescidas, mas o estado do ensino rege-se mais por aquilo que o professor... e pelas estratégias que ele desenvolve na aula do que propriamente pelo programa em si, porque o programa em si não é hermético. Ele começa a ser hermético, na minha perspetiva, no primeiro grau quando eles entram no 2º ciclo.

Sente diferenças desde que começou a lecionar até hoje?

A diferença de ensino desde que comecei a lecionar até hoje é aquela que eu já falei aqui há pouco, que tem a ver com a redução do tempo... e isso cria alguma dificuldade, porque os alunos precisavam de mais tempo, de facto. Estão só uma vez por semana... e depois...

O tempo de aula foi reduzido para 45 minutos, o que não dá, não deixa margem de manobra para nada, quando, ainda por cima, te é pedido, como professor, que consigas dentro dos 45 minutos gerir a aula, gerir o tempo da aula para fazer duas coisas: iniciação musical e classe de conjunto...

Tudo à mistura... é complicado de gerir, é muito difícil. Tem sido uma ginástica permanente. E como eu privilegio mais a parte da execução na parte da classe de conjunto; eu gosto que eles executem, temos aqui na sala montes de material *Orff* ao qual tem que ser dado uso, senão... Mas também não é só por isso, é porque eles com material *Orff*..O *Orff* é um material rápido, de resposta rápida por parte deles, porque eles rapidamente aprendem a dominar o instrumento sem grande estudo, sem ter que ir para casa com grandes dores de cabeça. Têm também as flautas, aquilo que a alguns já dá um bocadinho mais de dor de cabeça... Mas passada aquela fase inicial do domínio de tapar o buraco, e de pôr os dedinhos certos para que não saia o ar por nenhum deles, a partir desse momento, quando chegam ali, pronto! Depois a partir dali é que as coisas fluem normalmente. E eu isso acho que... que é muito importante. E essa diferença, a diferença que aconteceu desde que eu comecei a dar aulas para agora, prende-se

principalmente com a redução do tempo e de querer fazer mais coisas, ou de ter quase obrigação moral de fazer mais coisas do que se faziam há uns anos atrás com mais horas.

A classe de conjunto, para as iniciações funcionava separada; agora começou a ser misturado. Ou seja, eles passaram de duas aulas por semana, para uma aula por semana de 45 minutos e a fazer tudo ao mesmo tempo... é complicado!

Pensa que deve haver alguma alteração ao nível curricular?

A nível curricular, neste nível de ensino, não me parece que se justifique, porque é só mesmo a carga horária que era importante.

O resto não me parece que seja importante, até porque eu disse que quem faz acaba por fazer o programa e quem acaba por... por ter um bocadinho mais de visão é o próprio professor; ele é que tem que saber como gerir tanta diversidade de faixa etária na mesma sala e na mesma hora... São raras as turmas em que os alunos são todos da mesma idade.

Eu acho que a única turma onde eles se vão todos embora é a do quarto nível.

Para o ano vão todos para o quinto ano...

Esses sim, esses vão todos, esses vão todos embora. Mas depois tenho alunos, quer no primeiro nível, quer no segundo, quer no terceiro, que só vão estar este ano comigo e para o ano já vão para o primeiro grau. E depois tem uns que vão ficar mais dois anos ou mais três, outros que vão só ficar mais um ou mais dois, pronto, é uma “salgalhada” terrível!

O que pensa da necessidade de algumas crianças terem de se inscrever numa escola de ensino vocacional para poderem aceder ao ensino da música?

É evidente que por um lado é bom para a escola, para esta, porque lhe garante uma continuidade porque tem alunos. Tem essa oferta e tem esses alunos que vêm para aqui.

Mas, na minha perspetiva, não deveria ser assim. O acesso ao ensino da música deveria ser incluído nos currículos do ensino curricular normal.

Não faz sentido estar à espera só do 5º ano para terem contacto com a formação musical ou com a música em geral. Faz-me muita confusão que os alunos vão para o primeiro grau quando entram para o 5º na sua vida curricular normal. Isso faz-me confusão! E depois criam-se situações de exceção em que há escolas que aderem, no 1º ciclo, ao ensino da música, outras que não aderem e isso cria alguma instabilidade nas próprias crianças.

Podemos falar especificamente do Canto? Utiliza a canção nas suas aulas?

Sim, utilizo as canções nas minhas aulas, sempre que possível. Canções aqui no sentido mais lato ou então melodias. Muitas das vezes até são melodias que eles agora estão a fazer nas

flautas e depois no instrumental *Orff*. E então o que é que eu faço? Muitas das vezes uso essas canções para fazer as duas coisas, ou seja cantamos a letra que está subjacente à canção e depois executamos a melodia na flauta para ser mais fácil, até eles aprenderem ritmicamente. Outras vezes não, porque quando o objetivo for preparar já uma coisa para audição já não entro muito nesse modo de abordar a canção.

Com que objetivo trabalha a canção ou a melodia?

O objetivo é sempre o mesmo, é a formação auditiva. Eles precisam de assumir os intervalos e assumir a relação dos sons em frequência. Portanto se não as cantarem ficam sempre com dificuldade também na identificação dos próprios sons...

Além de não conseguirem dominar o aparelho vocal. Fica-se sem saber como é que ele reage... e, por outro lado, quando depois estamos a executar qualquer trechozinho também não conseguem perceber se está bem ou se está mal.

O meu objetivo é a formação auditiva em primeiro lugar. Formação auditiva. Cantar. Ao cantar estamos a fazer intervalos, estamos a dominar as tonalidades, estamos a dominar a escala na prática... Acaba por ser... por ser tudo no geral.

Começa a haver a noção do compasso... onde é a acentuação, onde é que não é, acaba por ser também ritmicamente importante para eles perceberem, porque já estão a perceber a pulsação do tempo; perceber como é que funciona a pulsação para depois encaixar as figuras rítmicas lá dentro. Isso tudo está tudo englobado numa canção. Portanto, no fundo, para mim, a canção acaba por ser o *ex-libris* e o ponto de chegada de qualquer abordagem.

Com eles, à medida em que lhes ia introduzindo as notas, acabava sempre por fazer depois a leitura global. No fundo era chegar à canção. Começávamos por identificar primeiro quais são os sinais, o grafismo, depois, a seguir, perceber o que é que aquilo quer dizer ritmicamente, depois a seguir, se já está na pauta, começar a dominar melodicamente só com solfejo... e depois solfejo cantado.

Para chegarmos ao solfejo cantado que era aquilo que eu dizia... a canção.

Chegámos à canção. E só depois de fazermos este percurso todo é que entrávamos na letra da canção.

Então os métodos e as técnicas que utiliza quando ensina uma canção, são basicamente estes?

Sim, fazer esse percurso todo.

E que recursos utiliza?

O tipo de recursos... Eu normalmente toco no piano, mas numa primeira fase procuro que eles leiam tudo antes de eu chegar aí. Primeiro explorar tudo: a teoria que está subjacente, o que é o compasso, relembrar-lhes sempre para que é que serve a clave, (que eles a maioria das vezes esquecem-se da clave), a noção do compasso, a divisão do compasso, o nome das figuras, como é que depois se faz a leitura rítmica... tudo por ali fora, e só no fim é que vou então acompanhar ao piano, só na parte final.

Tem sido introduzido tudo muito progressivo, aos poucos e poucos. No trabalho da *West Side Story*, que vamos fazer com todos os alunos do conservatório, aí já tive que me socorrer de meios. Eles têm trechos muito curtos, em inglês, que não dominam, e há a questão da espera, muitos compassos de pausa. Então, para eles terem uma noção mais global, trago o portátil, e uso a internet, vou ao *youtube*, ponho-os a ouvir. É só pôr ali e dizer-lhes olha... eles vão acompanhando. Vou-lhes contando os compassos... sete, vinte e dois, trinta e cinco...

Em que momentos cantam as crianças?

Normalmente, eu guardo mais para o fim, até porque acaba por ser o culminar de todo o trabalho, não é? Portanto, acaba por ser uma festa, não é? Depois do trabalho todo percorrido vamos fechar com chave de ouro, e vamos cantar e tentar chegar ao fim com as canções.

Segue algum género específico de repertório?

Não há género específico. Aqui é tudo o que aparecer e que se revele dentro daquilo que é o objetivo da minha aula, que vá encaixando, porque eu vou acrescentando ou notas, ou figuras rítmicas, e tenho que ir escolhendo, não é? Portanto, vou procurando encaixar nas medidas daquilo que eu pretendo fazer.

Se tenho mais uma nota a seguir, porque agora uso muito a flauta...

E pode-se perguntar: -“E porquê a flauta?”

A flauta porque é um instrumento muito portátil. É um instrumento que está em contacto direto com eles porque são eles que têm que o soprar. Toda a frequência vai diretamente para o cérebro, para o corpo, está ali tudo a entrar diretamente e há uma relação direta, e há um controlo até da respiração, ao mesmo tempo com a articulação digital.

É um trabalho que, muitas das vezes, nós nem nos apercebemos mas que está ali muita coisa ao mesmo tempo. E depois, auditivamente, também funciona muito bem porque dá a noção de intervalo, as relações de intervalos. As flautas normalmente não são muito rigorosas e quando alguns alunos não tapam bem os orifícios... mas a questão da afinação não se põe muito.

E há uma coisa muito engraçada, aos poucos e poucos, à medida que eles vão dominando, eles começam a usar a flauta para ir à procura das músicas que eles gostam. Ao fim de pouco tempo. Eu tenho muitos alunos que estão pela primeira vez: -“Professor, já toco isto!”

E vêm para aqui com uma canção de Natal, uma coisa qualquer que nunca abordei com eles, que estiveram em casa tentar descobrir. Começam a ouvir os intervalos: -“Eh pá! Isto faz lembrar qualquer coisa! E agora? E a seguir? E se eu for...” E então, já estão eles a fazer um trabalho muito próprio, individual, mas que é supervalioso e que é até motivante.

É claro que depois também tenho o revés da medalha, que alguns que embirram com aquilo e que não gostam, e que eu tenho que lhes “fazer uma lavagem ao cérebro”, muitas vezes, para eles perceberem o porquê de ter de tocar. Mas o objetivo é mesmo esse, é terem um contacto direto, até porque é muito simples; a execução técnica não tem nada de especial e, aos poucos e poucos, eles têm uma reação cada vez mais positiva.

O que depois torna mais simples também, quando estamos a fazer outro tipo de trabalhos, uns ditados melódicos e tal, eles começam a perceber mais facilmente o que é uma relação mais direta com o instrumento, até como ouvir os intervalos, e encaixa mais facilmente.

As crianças costumam cantar a solo ou em grupo?

Sempre em grupo. Sempre em grupo, são muito pequeninos. Não exploro essa parte, não enfatizo muito. Até porque dou conta que os do quarto nível, que já estão ali a chegar aos 10 anos, começam agora mais cedo com o problema da tessitura.

Eles não sabem, mas começa. Eu pensava que era mais tarde, mas não.

Mas pronto, eu não exploro muito isso, eles trabalham sempre em grupo. Sempre e só em grupo.

E cantam apenas nas aulas ou como coro infantil que se apresenta em audições?

Sim, fizemos esse trabalho. No Natal, apresentámos três canções que eram até duma história e aquilo era engraçado...

Eu por acaso tenho as músicas mas deu-me uma trabalhadeira desgraçada a tentar adaptar do inglês para o português, a fazer a tradução e não sei quê, mas pronto.

Aquilo era mesmo uma história. Eu tenho lá outra partitura mas tenho que ver se faço essa para o ano. É que é muito engraçada, e foi com essa que fizemos, que preparámos em coro infantil.

No final do 3º período vai ser mais... vai ser já com pequenos setores. Os do terceiro e quarto ano fazem umas coisas, os do primeiro e segundo fazem outras. Coisas pequeninas, mas que

eu achei interessante; embora sejam coisas simples, no fundo é a abordagem à classe de conjunto, que nem sempre é coro.

E faz algum trabalho vocal com os seus alunos?

Trabalho vocal com as crianças... tenho que confessar que não.

Não tenho feito trabalho vocal com eles, até por causa da falta de tempo, não é?

Esta pergunta veio-me trazer assim um bocado de dor de alma porque...

Eles assim... eu depois... esta pergunta é importante! Eu devia, provavelmente, ter algum trabalho com eles mas...

Com 45 minutos não chega para tudo, é difícil!

Portanto, não há assim... Neste caso o trabalho vocal não consiste em nada porque eu não o faço.

E quando os ensina a cantar tem alguma preocupação com a colocação vocal?

No primeiro período, foi quando eu tive mais investimento nessa matéria. Não relacionei muito, até porque as canções eram muito simples e muito encaixadas naquilo que é a tessitura deles. Não havia grande dificuldade de resposta. Eles entraram todos muito bem, sem grande dificuldade, eram coisas simples. Daí que não houve grande preocupação da colocação vocal.

Eu fico preocupado, por vezes, porque ouço alguns e... mas confesso que às vezes não sei muito bem o que é que lhes hei-de fazer. Depois, tenho aquele problema com os mais “espigadotes” que ficam naquela dúvida se é na oitava superior, se é na inferior. Estão sempre naquilo, para cima e para baixo, ora começam numa oitava e acabam noutra. E andávamos sempre nisto.

E como eu sei que isto é aquela fase transitória que eles “nem são carne nem são peixe”, também não me preocupo muito.

Tento é que haja afinação, e encaixar ritmicamente as coisas em cada um, minimamente bem, a ver se eles percebem. Com isso não tenho grande dificuldade com isso.

E o modo como eles falam? Preocupa-o?

Só mesmo em casos assim mais gritantes! No geral, não faço muita análise nem muita reflexão sobre o assunto. Agora, há alguns casos em que ao falar se nota que não estão muito bem, mas também não tenho feito grande trabalho com eles. Nesse sentido não tenho, não tem havido.

Quantos anos de serviço tem?

34 anos

Qual a sua experiência enquanto professor?

Enquanto prof. desempenhei vários cargos: Prof. titular de turma, coordenador de escola/estabelecimento, prof. Cooperante da ESEV, coordenador do conselho de docentes, Cargos de direção do agrupamento (Vice Presidente do conselho executivo e adjunto do diretor)

Qual a sua situação contratual?

Quadro de Agrupamento

O que o fez optar pela direção da escola?

Fui indicado pelos colegas do estabelecimento e designado pelo diretor.

Gosta desta função? Porquê?

De uma forma geral cargos que acarretam alguma responsabilidade e trabalho sem compensação económica ou outra são pouco apreciados. Pessoalmente não me sobrecarrega, dado que exerci esta função inúmeras vezes, tendo adquirido um capital de experiência que facilita as minhas tomadas de decisão. No entanto, devo referir que tendo em consideração a atual situação socioeconómica, o tempo de permanência dos alunos na escola, almoços, AEC, etc,etc, cada vez se torna mais difícil gerir estas instituições

Valoriza a profissão de professor (indiferentemente da área)? Porquê?

Sem dúvida. O futuro de um país depende da forma como preparamos os nossos vindouros. Assim sendo, deve o professor sentir-se vocacionado para investir na sua formação especializada, atualizada e científica de forma a exercer as suas funções, na área da construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo, preparando e intervindo com mestria.

Entende que a profissão de professor deve ser mais valorizada por terceiros? Porquê?

Pessoalmente considero que o mais importante é o professor ser reconhecido e valorizado primeiramente pela comunidade educativa. Hoje verificamos que existe algum desfasamento neste campo, principalmente nos meios citadinos. O Prof. deve construir e transmitir uma imagem de competência e de confiança no seu trabalho. Obviamente que a imagem da escola e dos professores, por parte dos agentes menos interventivos ou terceiros, deveria ser mais

valorizada. Essa descredibilização deve-se a fatores políticos, sociais e até ao comportamento profissional e ético de alguns docentes.

Como caracteriza o estado do ensino ao nível do 1º CEB, no que se refere à área da música?

Considero que é a principal lacuna do sistema educativo ao nível do 1.º ciclo. Verificámos alguma melhoria com as AEC, com a colaboração de docentes especializados. Atualmente o Ensino da música deixou de ser oferta nas AEC, fazendo somente parte das áreas curriculares, ensino genérico, e lecionada pelo docente titular de turma, sem formação especializada.

Vê algumas diferenças no ensino desde que começou a lecionar até hoje? Pode concretizar?

Ao nível do ensino da música não são visíveis alterações significativas. Os alunos cantam umas canções e pouco mais. Os docentes mais sensibilizados para a musica lá vão introduzindo a pauta, aprendizagem de flauta, construção de alguns instrumentos com objetos do quotidiano e pouco mais.

Considera que deveria haver alguma alteração ao nível curricular? Porquê?

Sem dúvida. Considero ser de extrema importância que o ensino da música seja atribuído a docentes especializados. A música facilitaria a integração/socialização de alguns alunos, a capacidade de concentração/atenção, a formação da personalidade do carácter, de uma forma geral, o sucesso educativo dos nossos alunos.

Valoriza a componente artística nesta faixa etária (1º CEB)? Porquê?

Com absoluta certeza, pelas razões acima descritas

Se sim, é enquanto elemento de motivação de outras áreas curriculares ou enquanto área a trabalhar com conteúdos específicos?

Enquanto área, com conteúdos específicos.

O que pensa da relação entre o professor titular do 1º ciclo do ensino básico e o professor especializado (de música, neste caso)?

Considero que a colaboração de um prof especializado na área de música é do agrado do prof titular de turma e bem aceite.

O que pensa acerca do ensino de Canto ao nível do 1º CEB?

Não é atualmente prática nas escolas do 1.º CEB de ensino publico. Penso que seria vantajoso, principalmente para os alunos sem qualidades vocais e que gostam dessa vertente musical. No entanto também considero importante para os alunos com qualidades vocais.

Na escola que dirige há ensino de Canto a esse nível? Em caso negativo, porquê?

Não existe. Inexistência de prof especializado e condições acústicas.

Em que momentos cantam as crianças da escola que dirige? Que género de repertório? A solo ou em grupo? Existe algum coro infantil (faixa etária do 1.º CEB)?

Os alunos cantam ou executam tarefas relativas ao ensino da música de acordo com o horário estabelecido. Cantam canções infantis durante a generalidade das aulas. Em datas específicas, Natal, Páscoa, magusto, cantam canções alusivas. Normalmente cantam em grupo podendo surgir duetos ou até a solo. Na escola não existe nenhum coro infantil

Manifesta alguma preocupação quanto ao modo como as crianças utilizam a sua voz? Porquê?

Diria que como não tenho formação musical não sei se os alunos estão a utilizar a voz de uma forma prejudicial ou não e se isso pode ter consequências no futuro, facto que me leva a ficar preocupado.

Como vê o ensino de Canto e a formação vocal dos alunos ao nível do 1.º CEB?

Concorda que se realize? Considera que já se realiza?

Concordo que se realize. Como referi anteriormente, ainda não é prática na área musical nas escolas do 1.º CEB.

O ensino da música deveria ser de oferta obrigatória pelos agrupamentos, nas AECs, tal como vem sendo o Inglês e o ensino do canto deveria fazer parte do referido programa/currículo.

Quantos anos de serviço tem?

16 anos de serviço.

Qual a sua experiência enquanto professor?

Já lecionei aulas de Classe de Conjunto, Formação Musical e Análise e Técnicas de Composição.

Qual a sua situação contratual?

Contratado sem termo.

O que o fez optar pela direção da escola?

O convite que na altura a Direção Pedagógica me fez para integrar um projeto muito interessante, a direção da escola onde eu estudei música.

Gosta desta função? Porquê?

Gosto, porque podemos criar projetos para a escola englobando toda a comunidade educativa e também podermos enriquecer o panorama cultural da nossa cidade e região.

Valoriza a profissão de professor (independentemente da área)?

Valorizo muito a profissão de professor, apesar de termos um trabalho um pouco desvalorizado na opinião pública; esta é uma profissão que é a base de toda a nossa sociedade. Seremos com certeza um país melhor, quanto melhor for o nosso sistema de ensino, quanto melhores forem as nossas escolas e, conseqüentemente, não há escolas boas sem bons professores.

Entende que a profissão de professor deve ser mais valorizada por terceiros?

Sim, porque a educação está na base das nossas sociedades. Sem bons professores não há boa educação.

Como caracteriza o estado do ensino ao nível do 1º CEB, no que se refere à área da música?

Sendo que as atividades de enriquecimento curricular, na sua maioria, já não oferecem a disciplina de Música, penso que o ensino da música é quase inexistente.

Vê algumas diferenças no ensino desde que começou a lecionar até hoje?

Sim, vejo muitas diferenças. Hoje os professores de Música já têm muitas especializações e qualificações, o corpo docente das escolas está mais preparado para dar melhor resposta aos alunos das escolas de música.

Considera que deveria haver alguma alteração ao nível curricular?

Sim, provavelmente há muitas alterações ou reformas curriculares por fazer. Como sucedeu no 2º e 3º CEB, através do regime articulado, também no 1º CEB, poderíamos ter várias crianças a iniciar uma formação especializada na área da música de forma gratuita em idades muito favoráveis para a aprendizagem da música.

Valoriza a componente artística nesta faixa etária (1º CEB)?

Valorizo muito a componente artística no 1º ciclo. Trabalhar a criatividade desde tenra idade só vai trazer benefícios às nossas crianças no processo do seu crescimento.

Valoriza enquanto elemento de motivação de outras áreas curriculares ou enquanto área a trabalhar com conteúdos específicos?

Penso que seria benéfico quer no complemento de outras áreas curriculares, como também no aprofundamento de uma possível vocação artística manifestada pelas crianças no 1º CEB.

O que pensa da relação entre o professor generalista do 1º ciclo do ensino básico e o professor especializado (de música, neste caso)?

Penso que há poucas relações estabelecidas entre as escolas do 1º ciclo e as escolas especializadas de música como os Conservatórios. Consequentemente, entre professores destas realidades paralelas, penso não existirem muitas relações estabelecidas.

O que pensa acerca do ensino de Canto ao nível do 1º CEB?

Penso que poderia ser uma experiência muito interessante, pois nestas idades os alunos já utilizam um instrumento lindíssimo que é a nossa voz. Tendo aulas no sentido de o perceber e como o utilizar da melhor forma, penso que poderia ser bastante enriquecedor para todos os alunos do 1º CEB e em especial para os alunos que frequentam escolas de música como os Conservatórios.

Na escola que dirige há ensino de Canto a esse nível?

Não. Porque nunca foi estruturada uma proposta fundamentada nesse sentido.

Em que momentos cantam as crianças da escola que dirige? Que género de repertório? A solo ou em grupo? Existe algum coro infantil (faixa etária do 1º CEB)?

Cantam nas aulas de Formação Musical desde o 1º CEB até aos Cursos Secundários de Música. Geralmente cantam em grupo nas aulas de Formação musical e nos vários coros. Individualmente cantam só os alunos que optaram por Canto enquanto “instrumento” da sua eleição.

Não existe nenhum coro para alunos do 1º CEB.

Manifesta alguma preocupação quanto ao modo como as crianças utilizam a sua voz?

Sim, a nossa voz é um instrumento, se for mal utilizado vai-se deteriorar ao longo do tempo podendo daí resultar até algumas doenças.

**Como vê o ensino de Canto e a formação vocal dos alunos ao nível do 1º CEB?
Concorda que se realize? Considera que já se realiza?**

Penso que seria uma proposta interessante e que teria muitas vantagens para todos os alunos. Principalmente na possibilidade dos alunos poderem aprender a utilizar melhor a voz, não só enquanto um instrumento, mas também enquanto aparelho utilizado para comunicar com os outros ao longo da vida.

Acho que este trabalho ainda não é realizado com frequência, nem nas escolas de música, e talvez possa vir a ser uma mais-valia para quem tiver o privilégio de ter aulas de Canto ou Técnica Vocal no 1º CEB.